

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Restinga

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM LAZER

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO Nº 024, DE 28 DE JULHO DE 2022.

Porto Alegre, julho de 2022.

Composição Gestora da Instituição

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Ensino - PROEN

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Administração – PROAD

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRODI

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-Reitora de Extensão - PROEX

Marlova Benedetti

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI

Eduardo Giroto

Diretor Geral do *Campus Restinga*

Rudinei Müller

Diretor de Ensino do *Campus Restinga*

Mário Augusto Correia San Segundo

Diretora de Administração e Planejamento do *Campus Restinga*

Caroline Daiane Kulba

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do *Campus Restinga*

Divane Floreni Soares Leal

Coordenador de Extensão do *Campus Restinga*

Mikael Marques de Medeiros

Coordenador de Pesquisa do *Campus Restinga*

Tadeu Luis Tiecher

Nominata de Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (Ordem de Serviço N.º 018, de 16 de agosto de 2021):

Coordenador do Curso

Renie Robim

Matemática e suas Tecnologias e Informática para o Lazer

Caren Fulginiti da Silva

Iuri Albandes Cunha Gomes

Desenvolvimento Institucional

Denise Elisabete da Silva Gorski

Comissão de Avaliação e Gestão de Ensino (CAGE)

Elizandra Martinazzi

Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação (CAGPPI)

Fausto Kuhn Berenguer Barbosa

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Felix Nicolai Delling

Fernanda Beron da Cunha

Projetos e Práticas em Lazer

Helen Rodrigues Cardoso

Roberto Domingues Souza

Tatiana Teixeira Silveira

Comissão de Avaliação e Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE)

Helena Patini Lancellotti

Tanise Fernandes de Lima

Equipe de Ensino

Márcia Pereira Pedroso

Direção de Ensino/Pedagoga

Thaiana Machado dos Anjos

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Wagner Guimarães da Silva

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	7
1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO/NOMENCLATURA:	7
1.2 FORMA DA OFERTA DO CURSO:.....	7
1.3 MODALIDADE:	7
1.4 HABILITAÇÃO:	7
1.5 LOCAL DE OFERTA:	7
1.6 EIXO TECNOLÓGICO:	7
1.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO:	7
1.8 NÚMERO DE VAGAS:.....	7
1.9 PERIODICIDADE DE OFERTA:.....	7
1.10 CARGA HORÁRIA TOTAL:	7
1.11 MANTIDA:	7
1.12 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:	7
1.13 ATOS DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO, RENOVAÇÃO E ÓRGÃO DE REGISTRO PROFISSIONAL.....	7
1.14 DIRETOR DE ENSINO:	8
1.15 COORDENAÇÃO DO CURSO:.....	8
2 APRESENTAÇÃO	9
3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	12
4 JUSTIFICATIVA	16
5 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	21
5.1 OBJETIVO GERAL	21
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5.3 PERFIL DO CURSO	22
5.4 PERFIL DO EGRESSO.....	22
5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	23
5.6 FORMAS DE INGRESSO	24
5.6.1 Processo de ingresso realizado anualmente	24
5.6.2 Processo de transferência, de acordo com normativas do IFRS	25
5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	25

5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	30
5.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	31
5.9.1 Matriz curricular.....	33
5.9.2 Quadro resumo carga horária	35
5.10 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES	37
5.10.1 Atividades curriculares complementares.....	80
5.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO — TCC	82
5.12 ESTÁGIO CURRICULAR.....	86
5.12.1 Não obrigatório.....	86
5.13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	86
5.13.1 Da recuperação paralela.....	87
5.13.2 Da progressão parcial	88
5.14 METODOLOGIAS DE ENSINO.....	88
5.15 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	90
5.16 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	91
5.17 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE (NEPGS).....	93
5.18 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD).....	94
5.19 COLEGIADO DO CURSO	95
6 QUADRO DE PESSOAL.....	96
6.1 CORPO DOCENTE	96
6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	110
7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	113
8 INFRAESTRUTURA.....	114
8.1 BIBLIOTECA.....	114
8.1.1 Acervo.....	114
8.1.2 Relação de livros físicos por área do conhecimento (dezembro de 2020):	116
8.1.3 Portal de Periódicos da CAPES	116
8.1.4 Serviços oferecidos	116
9.2 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	116
9 CASOS OMISSOS.....	119
REFERÊNCIAS	120

ANEXOS	122
ANEXO 1 - REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	122
ANEXO 2 – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE JOGOS E DINÂMICAS DE GRUPO	126

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO/NOMENCLATURA:

Curso Técnico em Lazer

1.2 FORMA DA OFERTA DO CURSO:

Integrado

1.3 MODALIDADE:

Presencial

1.4 HABILITAÇÃO:

Técnico em Lazer

1.5 LOCAL DE OFERTA:

IFRS - Campus Restinga

1.6 EIXO TECNOLÓGICO:

Turismo, Hospitalidade e Lazer

1.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Integral - manhã e tarde

1.8 NÚMERO DE VAGAS:

32

1.9 PERIODICIDADE DE OFERTA:

Anual.

1.10 CARGA HORÁRIA TOTAL:

3.000 horas e 3.600 horas-aulas.

1.11 MANTIDA:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

1.12 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

3 anos

1.13 ATOS DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO, RENOVAÇÃO E ÓRGÃO DE REGISTRO PROFISSIONAL

Resolução do Conselho do Campus Restinga - IFRS N.º 004, de 17 de fevereiro de 2016.

1.14 DIRETOR DE ENSINO:

Mário Augusto Correia San Segundo

E-mail: direcao.ensino@restinga.ifrs.edu.br

Telefone: (51) 3247-8400

1.15 COORDENAÇÃO DO CURSO:

Tatiana Teixeira Silveira

E-mail: coord.lazer@restinga.ifrs.edu.br

Telefone: (51) 3247-8400

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, baseado na missão de “ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade” (IFRS, 2019, p. 44), apresenta, neste documento, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio do *campus* Restinga. O presente projeto apoia-se nos princípios norteadores e nas bases legais explicitados na LDB (Lei 9394/96), no Decreto 5.154/2004, no Parecer CNE/CEB 39/2004, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, na Base Nacional Comum Curricular e em demais documentos que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro. Além disso, consideram-se, para esta proposta, as decisões e diretrizes institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social.

O Curso Técnico em Lazer é uma formação de nível médio integrado à educação profissional, na qual será problematizado o acesso à cultura apenas como um produto de consumo, voltando-se, portanto, para o conceito de lazer como objetivação da diversidade cultural, materializada em intervenções políticas no território. A partir dessa perspectiva, Marcellino (2000 apud SILVA, RAPHAEL; SANTOS, 2006, p. 122), afirma que:

[...] a educação para o lazer pode ser compreendida também como uma ferramenta de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos diversos meios de comunicação de massa, diminuindo seus efeitos, através da ampliação e desenvolvimento do espírito crítico.

Diante disso, o curso baseia-se em uma visão não homogeneizada nem internacionalizada de lazer, o que requer considerar as especificidades de cada grupo em relação a sua cultura e a seu local. Assim, a ênfase da produção e da apropriação do conhecimento dar-se-á a partir do encontro da escola com o seu entorno: a comunidade, as suas redes intersetoriais de políticas públicas institucionais, as ações não institucionais, assim como a sociedade civil.

Dessa forma, a proposta curricular do Curso Técnico em Lazer propõe, em todos os períodos letivos, a interação contínua entre estudantes e seu entorno. O primeiro período letivo será dedicado a **aprender a conhecer**, com estratégias para cartografar a cultura do bairro e das redes institucionais com o apoio de caminhadas coletivas, de visitas em grupos

aos locais, de (re)conhecimento da história, de compreensão das instituições, entre outras metodologias de ensino-aprendizagem. Essas vivências com o entorno serão exploradas nos componentes curriculares do curso, que conectam os conhecimentos mobilizados por cada área à práxis da comunidade.

O segundo período letivo será dedicado a **conhecer e propor**, construindo com os atores locais estratégias culturais e de lazer, a saber: interação, a partir do lazer, em unidades de saúde, em associações comunitárias, em lares de idosos, em centros de referência de assistência social, em organizações não governamentais e nos movimentos sociais, entre outros espaços. Para tanto, os planejamentos das ações e suas execuções realizar-se-ão com base nas orientações dinamizadas em cada componente que integra o curso.

No terceiro período letivo, com base nos conhecimentos mobilizados a partir das ementas de cada componente curricular, a dedicação será direcionada a **propor e agir**, envolvendo a análise das possibilidades de efetivação das políticas públicas de lazer já existentes, identificando os confrontos entre essas políticas e as propostas de ação no mundo, buscando reconhecer quais estratégias são utilizadas pela comunidade para se organizar e interagir com o poder público, ou em casos de sua ausência. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será uma ação que contemplará o objetivo desse período letivo.

O curso será organizado por componentes curriculares que irão interagir com o território sob o enfoque do lazer, definido por Marcellino (1995) como “a cultura, compreendida no seu sentido mais amplo e vivenciada (prática ou fruída), no tempo disponível”, mas também percebido como uma área da experiência humana que inclui a “liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto de natureza física quanto intelectual, social, artística ou espiritual” (WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION, 1993). Além disso, cabe mencionar o lazer entendido como Direito Social, definido no artigo 6º da Constituição do Brasil de 1988, que o propõe, em seu artigo 217, como forma de incentivo à promoção social. (BRASIL, 1988)

A missão do Curso Técnico em Lazer, na visão desta proposta, é ensinar aprendendo e aprender ensinando, não a partir de conhecimentos levados ao território, mas, sobretudo, de conhecimentos lançados no “entre” - na relação entre as necessidades trazidas pela vivência da comunidade e no enlace dos conhecimentos disponíveis no ambiente escolar. O curso será, em si, uma proposta integrada de ensino, pesquisa e extensão, intrinsecamente relacionados durante toda a sua duração, promovendo a flexibilidade e a integração curricular de modo a

ampliar o envolvimento com a comunidade extraescolar.

3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no bairro Restinga.



Mapa 1: Localização do bairro Restinga em Porto Alegre.

Fonte: Wikipedia.

O bairro Restinga convive com um grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de negligência do poder público. No final da década de 1960, o modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país e implantado em Porto Alegre promoveu a remoção de significativos contingentes populacionais da região central da cidade. Os grupos que não possuíam condições de adquirir terra naquela região foram deslocados para a região da Restinga, distante, aproximadamente, 25 km do centro da cidade.

A situação dos primeiros moradores era de extrema precariedade. Embora o projeto inicial fosse de implantação de conjuntos habitacionais na Restinga, o intenso deslocamento populacional, aliado ao contexto de processos migratórios, levou ao surgimento de ocupações espontâneas autoconstruídas. Assim, a parte planejada pelo poder público veio a ser conhecida popularmente como Restinga Nova, em face à Restinga Velha, com maiores

concentrações de aglomerados subnormais e favelas. A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça cercada de mata virgem e desprovida dos recursos mais básicos, tais como redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde.

Apesar de todas as dificuldades existentes no bairro, a Restinga é um lugar caracterizado por apresentar um amplo e diversificado mosaico cultural, com diversos artistas locais atuantes na música, nas artes visuais e nas artes cênicas. Existem também diferentes associações e entidades civis organizadas com uma forte vocação cultural, o que possibilita considerar o bairro como um importante polo cultural.

Ressalta-se ainda a articulação social de diferentes grupos com vistas à melhoria das condições de vida e da igualdade de direitos. Nesse cenário, destacam-se pautas como a equiparação étnico-racial, assim como a emancipação feminina e os direitos da mulher. Dessa forma, é perceptível que o bairro Restinga é um local de reflexão e de questionamentos, que serve como um contraponto ao *status quo* e à naturalização da discriminação e do preconceito.

Foi a partir da mobilização dos moradores que, gradualmente, a população passou a usufruir de alguns benefícios. Uma característica marcante da comunidade é a contínua reivindicação de seus direitos a favor do desenvolvimento da região.

De acordo com o ObservaPOA¹, com a nova delimitação geográfica do bairro², a Restinga tem 60.729 habitantes (valor fortemente refutado pela comunidade), representando 4,31% da população do município, com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários mínimos (dados de 2010).

O abandono escolar no ensino médio na Restinga, de acordo com dados do ObservaPOA³, indica que de 2010 a 2017 houve uma melhora de 36,32%, variando de 9,22 para 5,87%. No entanto, o percentual de 2017 de 5,87% é maior que a média do município de 4,70%. A aprovação no Ensino Fundamental, por outro lado, é de 81,91% com base nos últimos dados publicados no ano de 2016. As informações colocam o *Campus* Restinga como importante agente de transformação da realidade escolar do bairro.

A história do *Campus* remonta a busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga”, que iniciou em 08 de maio de 2006 com a criação da Comissão

¹ Dados publicados em: <<http://www.observapoa.com.br/default.php>>.

² Lei N.º 12.112, de 22 de agosto de 2016. Disponível em <http://www.observapoa.com.br/default.php?reg=536&p_secao=17>. Acesso 04 nov 2019.

³ Dados publicados em: <<http://www.observapoa.com.br/default.php>>.

Pró-implantação dessa unidade de ensino. Esse grupo foi composto por movimentos sociais com militantes da educação, da economia solidária e das Organizações Não Governamentais (ONG's).

A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de valorização da formação profissional e, também, com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, passou por profunda transformação que abrangeu não somente a reestruturação física — com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas —, mas, também, a ampliação e criação de novas vagas para servidores técnicos-administrativos e docentes.

O Campus Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II, responsável por implantar 150 novas unidades em todo o país até o final de 2010. Essa conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A organização e empenho da comunidade obtiveram o reconhecimento que arregimentou apoiadores, o que foi fundamental para a implantação. Parte dessa conversação resultou na realização do Seminário e, posteriormente, na Audiência Pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da Audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infraestrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais (FIC) e Produção Cultural (FIC).

No ano de seu centenário, a Rede Federal de Educação Tecnológica passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11.892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas.

Com o objetivo de fortalecer sua inserção nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio deverá ser desenvolvida preferencialmente na forma integrada, além do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) também deverão ser ofertados no *Campus* Restinga. Como prevê a legislação dos institutos, serão ofertados, em médio prazo, também cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós-Graduação.

Desde o início de suas atividades, o *Campus* promove ações buscando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, conta com 67 (sessenta e sete) docentes e 45 (quarenta e cinco) servidores técnico-administrativos em educação, oferecendo três cursos técnicos integrados ao ensino médio: Eletrônica, Informática e Lazer; um curso técnico subsequente ao ensino médio, de Guia de Turismo; dois cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA): Agroecologia e Comércio; cinco cursos superiores, sendo eles: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Eletrônica Industrial, Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, Tecnologia em Processos Gerenciais e Licenciatura em Letras Português e Espanhol. No segundo semestre de 2021, a instituição conta com um total de 1.256 estudantes matriculados nos cursos e desenvolve as atividades diariamente durante os três turnos.

A sede da nossa instituição tem mais de 6.800 m² de área construída, contando com cinco blocos, sendo que quatro deles alojam as salas de aula, laboratórios, biblioteca, refeitório e o quinto é destinado às áreas administrativas. Há também um prédio destinado ao almoxarifado, além de quadra poliesportiva e quadra de areia.

4 JUSTIFICATIVA

A decisão de ampliar o número de escolas federais de educação profissional e tecnológica no início do século XXI está articulada a uma proposta de relação entre desenvolvimento territorial e educação, orientada para a formação integral e emancipatória dos sujeitos. Assim,

[...] ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional (BRASIL, 2010, p. 15).

Segundo Pacheco (2011), entre as intencionalidades dos Institutos Federais está a atuação em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania. Para tanto, o autor destaca a necessidade da existência de um diálogo permanente das instituições com a realidade local e regional. Em síntese, o educador afirma que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia constituem um novo desenho para a Política de Educação, que traz como principal função a intervenção na realidade, cujo núcleo consiste na irradiação das ações para o desenvolvimento local e regional.

O papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações que visem incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram aliados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil. Tal desafio legítima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e no resgate da cidadania e da transformação social (PACHECO, 2011, p. 20)

Para que a transformação social aconteça, é necessário viabilizar aos grupos sociais que constituem o território a possibilidade de participação e inserção nos diversos espaços públicos existentes. Nesse sentido, a interação da instituição educacional com os diversos grupos e espaços que formam o território constitui-se como uma ferramenta fundamental na construção de saberes, proporcionando aos sujeitos condições para o desenvolvimento de conhecimentos necessários à consolidação e à ampliação da cidadania. Nesse sentido,

derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o

conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios esses válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas (PACHECO, 2011, p. 15).

Contudo, devido a determinadas organizações institucionais, a efetivação da proposta de desenvolvimento local e regional e a democratização do conhecimento acabam não incluindo os grupos sociais mais excluídos dos sistemas educacionais e produtivos do território. Isso ocorre, sobretudo, em virtude da dificuldade de trabalho articulado entre as instituições presentes, bem como de uma articulação de tais instituições com os sujeitos que constituem o espaço social.

Esse processo de educação comunitária consegue agregar a sociedade em torno do processo educativo ao: pactuar com ela esse compromisso; identificar referências; realizar diagnóstico do território; mapear oportunidades e parceiros; construir e gerir trilhas educativas. Trilhas educativas podem ser entendidas como percursos pelos quais o processo pedagógico se estende, extrapolando a sala de aula e incluindo praças, parques, ateliês, bicos, estúdios, oficinas, empresas, museus, teatros, cinemas, parques de diversão, centros esportivos, bibliotecas, livrarias, serviços públicos, entre outros (ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ e UNICEF, 2007).

Nesse contexto, insere-se o *Campus Restinga* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no bairro Restinga, que convive com o grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de abandono por parte do poder público.

Alvo de um programa de remoção de famílias da área central da capital no final da década de 1960, o bairro Restinga nasce sem infraestrutura urbana. Embora atualmente a urbanização da metrópole esteja mais consolidada que há 50 anos, a Restinga ainda carece de equipamentos públicos e serviços de qualidade, tais como educação, saúde, lazer e segurança pública.

Cabe esclarecer que território é compreendido como espaço vivido, concebido como espaço habitado, síntese das relações sociais que se estabelecem nesse espaço, superando a simples delimitação geográfica (BRASIL, 2004; COUTO, YAZBEK e RAICHELIS, 2010). O território, enquanto espaço vivido, tem suas singularidades e particularidades; no entanto, não está desconectado da totalidade concreta da realidade social. Ou seja, embora esteja repleto de desigualdades e de vulnerabilidades, também possui espaços e estratégias de

resistência e luta. Destacamos ainda que as vulnerabilidades e riscos existentes nesse espaço, em sua maioria, são produtos da estrutura social e das relações sociais no modo de produção capitalista.

Para a efetivação da cidadania e da democracia no território, é necessário que as diferentes políticas públicas atuem visando à complementaridade, considerando que nenhuma delas é completa e que, para a garantia dos direitos sociais em sua plenitude, é imprescindível a articulação de todas. A articulação é o processo pelo qual se criam e se mantêm conexões entre diferentes organizações, a partir da compreensão de seu funcionamento, de suas dinâmicas e de seu papel desempenhado, de modo a coordenar interesses distintos e fortalecer os que são comuns.

A rede é tecida a partir das relações sociais existentes que dão oportunidade, por um lado, ao compartilhamento de ideias, visando à formação de uma cultura de participação e, por outro, à absorção de novos elementos, objetivando sua renovação permanente. Trata-se, portanto, de um espaço aberto e em movimento, de atuação regional, com bases em referenciais que expressam também uma missão nacional e universal. A reflexão sobre as relações de interação e compartilhamento que se estabelecem em uma rede social deve ter como pressuposto o fato de o conhecimento ser um dos elementos constituintes da cidadania. Considerando a tendência à hegemonização de determinadas trocas de saberes, isto é, da predominância de colaboração entre certas organizações ou indivíduos em detrimento de outros, é de suma importância, na busca do pleno exercício da cidadania, garantir o acesso à informação, impedindo o seu monopólio. O que se pretende dessas instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica é o compartilhamento real em uma rede multilateral, heterogênea e dinâmica, a partir de uma postura dialógica que objetive a reestruturação de laços humanos que, ao longo das últimas décadas, vêm se diluindo (PACHECO, 2011, p. 22).

Além de ampliar o acesso da população aos serviços e às políticas públicas na direção da garantia de direitos sociais, a articulação da rede possibilita a concretização de ações na perspectiva do reconhecimento dos sujeitos em sua integralidade, enquanto seres sociais e históricos que possuem demandas e necessidades que ultrapassam os limites de uma única política pública. A satisfação das necessidades das diferentes ordens constitui condição mínima para o exercício da cidadania, sendo, para tanto, essencial a articulação da rede social que integra o território.

Essa proposta parte do pressuposto de uma formação integrada para jovens no ensino médio. Nesse sentido, é relevante propor a conexão entre a realidade escolar e o território no qual os discentes se inserem. Compreendemos a *realidade escolar* numa perspectiva ampliada que une o espaço físico intramuros do *Campus Restinga* aos espaços do bairro, em especial às redes intersetoriais de políticas públicas institucionais, assim como as redes não públicas, tais

como associações comunitárias, organizações não governamentais, associações de moradores, entre outros.

O impacto local-global impõe-se de forma dialética, pois levará o estudante a confrontar o conhecimento técnico e científico com a vivência cotidiana num movimento dialógico (escola/comunidade) de construção contínua perpassando por três setores conjugados e teorizados por Anísio de Teixeira: o *jogo* (recreação, educação social e física), o *trabalho* (na formação profissional com demandas relacionadas à faixa etária) e o *estudo* (atividades de classe).

Salientamos como essencial o estabelecimento e a manutenção de um diálogo vivo e próximo entre escola - especialmente o corpo de servidores e grupo de estudantes diretamente envolvidos com o curso em questão - e realidade local, a partir do planejamento e desenvolvimento de estratégias que buscam a compreensão de seus aspectos essenciais, ou seja, do que existe de universal nessa realidade.

É na compreensão dos aspectos essenciais dessa relação e na sedimentação do sentimento de pertencimento territorial que se torna possível subverter a submissão de identidades locais a uma global. Esse caminho passa necessariamente por uma educação que possibilite ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade. Ao mergulhar em sua própria realidade, esses sujeitos devem extrair e problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus (PACHECO, 2011, p. 21).

Em relação à relevância social do curso, expressamos a compreensão do lazer através de Marcellino (1995) como “a cultura, compreendida no seu sentido mais amplo e vivenciada (prática ou fruída), no tempo disponível”, conforme dito na apresentação desse projeto. A partir dessa concepção, a importância do curso no *Campus Restinga* e para o extremo sul de Porto Alegre é imperativa, dado o caráter cultural peculiar existente, reflexo de um processo histórico de ocupação da região, contornando uma periferia de múltiplas características socioeconômicas e, conseqüentemente, culturais. Do grafite à música, das artes visuais à arquitetura de improviso, instalar um centro de referência na formação técnica e profissional que dialogue num binário escola-comunidade reafirma a sua relevância, considerando que

é na compreensão das estruturas institucionais e na intervenção nas relações sociais moldadas por diferentes interesses e expectativas que os Institutos Federais assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais (PACHECO, 2011, p. 18-19).

Em 2008, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio foi aprovado no âmbito do Ministério da Educação, o qual define que o eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer compreende: tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação. Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, à hospitalidade e ao lazer (BRASIL, 2012). Após essa nova definição, diversos cursos que já existiam passaram a ser englobados como Técnico em Lazer, tais quais: técnico em animação; atividade física, recreação e desporto; lazer e recreação; esportes; lazer e desenvolvimento social; lazer e qualidade de vida; ecoturismo e lazer; recreacionista infantil e outros.

Essa ampla gama de cursos anteriores à promulgação do Catálogo demonstra, de um lado, a possibilidade de atuação da área, bem como uma grande demanda de profissionais de lazer, compreendidos para além do desporto, exigindo, conforme Marcellino (1995) e Paraíso (2010), uma ampliação na formação dos técnicos em lazer, com possibilidades de se construírem sujeitos atentos às dinâmicas da sociedade, que nem sempre são justas (SANTOS e ISAYAMA, 2014). Atualmente, existem cursos técnicos de lazer, em sua grande maioria, na modalidade FIC e na modalidade de educação a distância. No Rio Grande do Sul, não foram identificadas ofertas desse curso. Na Universidade Federal de Santa Catarina e no Instituto Federal do Rio de Janeiro, verificou-se a oferta na modalidade à distância. De forma presencial, o curso é oferecido nos Instituto Federal do Rio Grande do Norte e Instituto Federal de São Paulo.

O Técnico em Lazer poderá trabalhar em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, parques temáticos, centros culturais, clubes, hospitais, centros de reabilitação, hotéis, colônia de férias, cruzeiros marítimos, acampamentos, etc. Melo e Alves Jr. (2003, p. 18-19) apontam o crescimento desse setor e relatam que “uma em cada dezesseis pessoas trabalha em atividades associadas a lazer e entretenimento, em um mercado que gera cerca de 212 milhões de empregos”. E, em uma metrópole de cultura pujante como Porto Alegre, o egresso técnico em lazer do *Campus Restinga* poderá se integrar à ampla gama de rede da economia criativa existente e ampliar o espectro de empregabilidade, vislumbrando, inclusive, a possibilidade de desenvolvimento desse setor econômico para o bairro Restinga. Lembramos que o lazer é aqui compreendido como uma dimensão cultural da vida humana e um fenômeno complexo e ambíguo que envolve diferentes relações com o tempo e o espaço, manifestando-se nos mais diferentes conteúdos e possibilidades de vivências. Assim como as concepções da instituição, acreditamos que o lazer seja um dos fatores que contribuem para a promoção da saúde e da

qualidade de vida dos sujeitos, ao lado de outros aspectos, por exemplo, educação, transporte, moradia, saneamento, acesso aos serviços de saúde, dentre outros. Da mesma forma, consideramos o lazer para além das questões de consumo, como mercadoria e entretenimento. Afinal, acreditamos que ele pode ir além do descanso e do divertimento, pois se caracteriza como um espaço privilegiado para ações que promovam o desenvolvimento social e pessoal dos sujeitos, podendo, mediante sua vivência, intensificar/proporcionar o exercício da cidadania.

5 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio visa a formação de pessoas críticas para interagirem com a comunidade na qual se inserem, propondo projetos e atividades que garantam o direito ao lazer, com ética, competência técnica, de acordo com as normas de segurança e acessibilidade, comprometidas com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade, justiça social e sustentabilidade.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar a formação de agentes estratégicos na estruturação e execução das políticas públicas voltadas para o território, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais.
- Proporcionar aos estudantes o acesso à cultura geral, como introdução a um ramo do saber que promova o alargamento de suas fronteiras de conhecimento.
- Contribuir para a formação de pessoas críticas em um mundo globalizado, capazes de se adaptar às demandas do mundo do trabalho, inserindo-se nele de forma crítica e transformadora.
- Contribuir para a formação de agentes (atores) comunitários e empreendedores da economia solidária e criativa na perspectiva do desenvolvimento local.
- Propiciar o desenvolvimento de projetos integrados de ensino, extensão e pesquisa na perspectiva do intercâmbio de conhecimento científico e popular.
- Garantir uma formação sólida que oportunize ao educando realizar reflexões teóricas e práticas sobre o fenômeno do lazer.
- Atuar de forma criativa, ética, cidadã e solidária, atento à sustentabilidade, às normas de segurança, à legislação e à acessibilidade dos mais diversos públicos, na perspectiva do desenvolvimento local.
- Proporcionar o acesso/ampliação do universo cultural dos estudantes, visando o desenvolvimento de conhecimentos como forma de construção de sua emancipação e como escolhas profissionais para a vida.
- Promover a compreensão das diferentes áreas do conhecimento estimulando a imaginação, a criatividade, o raciocínio lógico e crítico, desenvolvendo a habilidade

da problematização da realidade natural, humana e social que apontem para a autoria e o protagonismo dos estudantes.

5.3 PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Lazer oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender à demanda significativa por esses profissionais, valorizando, assim, a geração de trabalho e renda, de forma a responder às necessidades sociais e culturais da área de abrangência do *Campus* Restinga. Busca formar profissionais técnica e politicamente preparados para atender às demandas da sociedade, estimulando a economia criativa para a geração de produtos e serviços na área de lazer, respeitando, dessa forma, a sustentabilidade da região.

5.4 PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Lazer será um profissional capaz de:

- Compreender o papel do lazer e da educação para o lazer, considerando a diversidade e a interculturalidade, com vistas à alteridade.
- Elaborar e executar projetos que respondam às demandas socioculturais, bem como promover a educação para o lazer nos diversos ambientes onde atue.
- Dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentações e elaborar propostas.
- Organizar e executar atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, assim como para distintos segmentos e programas sociais.
- Aplicar técnicas de mobilização e articulação social na perspectiva da promoção da qualidade de vida e do cuidado com o ambiente.
- Organizar e animar a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social, da liberdade de escolha, da criatividade, da satisfação, da diversão e do aumento do prazer e da felicidade.
- Promover e estimular o lazer como direito social, efetuando leituras críticas das necessidades locais, levando em consideração os diferentes sistemas sociais, culturais e econômicos.

- Participar de organizações comunitárias, associações, organizações não governamentais, organizações do terceiro setor, organizações e/ou instituições públicas e privadas na temática de lazer em sua conceituação ampliada.
- Conhecer diferentes teorias e propostas práticas de facilitação, animação, criatividade, experimentação pessoal, autoaprendizado, nos seus diversos formatos expressivos e instrumentais.

5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O Curso Técnico em Lazer observa as determinações legais presentes:

- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Na Resolução CNE/CEB n.º 03/2018, atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CNE/CP n.º 4, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017.
- Na Resolução CNE/CP n.º 01/2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Na Resolução CNE/CEB n.º 02/2020, que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT.
- Na Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução do CNE/CP n.º 01/2004).
- Na Lei n.º 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.
- Na Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Na Resolução do CNE/CP n.º 01/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei n.º 9.394/96, com redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008 e pela Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004.
- Na Resolução n.º 084 do IFRS, de 11 de dezembro de 2018. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS 2019 – 2023. Na Organização Didática do IFRS (Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução n.º 046, de 08.05.2015. Alterada pelas Resoluções n.º 071, de 25 de outubro de 2016 e n.º 086, de 17 de outubro de 2017).
- No Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Na Resolução n.º 055 do IFRS, de 25 de junho de 2019. Aprova a Política Institucional dos Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.
- Na Resolução n.º 095 do IFRS, de 22 de outubro de 2019. Aprova a Política de Educação Física, Esporte e Lazer do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.
- Na Resolução n.º 033 do IFRS, de 06 de agosto de 2020. Aprova a Política de Arte e Cultura do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

5.6 FORMAS DE INGRESSO

Poderão ingressar no curso estudantes que tenham concluído o ensino fundamental ou equivalente, independentemente de formação específica.

O ingresso no Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio se dá de duas formas:

5.6.1 Processo de ingresso realizado anualmente

O Processo de Ingresso Discente para o Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio é organizado pelo IFRS, em processo de ingresso próprio, organizado para todos os cursos do Instituto. Esse ingresso é regido pela Política de Ingresso Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, que é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos para a implantação de ações que promovam o ingresso de novos estudantes, em consonância com a Lei 11892/2008, com o Projeto Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS, a Política de Ações Afirmativas do IFRS, a Política de Assistência Estudantil e de acordo com as demais legislações vigentes.

5.6.2 Processo de transferência, de acordo com normativas do IFRS

As vagas disponíveis pela desistência e/ ou evasão dos estudantes do referido curso podem destinar-se aos processos de transferência interna entre estudantes de mesmo nível, por meio de edital específico, conforme critérios estabelecidos pela Organização Didática do IFRS.

Entende-se por solicitação de transferência, o processo em que o estudante formaliza a solicitação de troca de curso, de *campus* ou de instituição de ensino dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O processo de transferência é possibilitado apenas para estudantes em situação regular na instituição de origem e entre cursos no mesmo nível e modalidade. O processo de transferência para cursos técnicos de ensino médio integrado deverá ser encaminhado junto à Coordenadoria de Registros Escolares do Campus Restinga, a qualquer tempo. O deferimento da solicitação de transferência será concedido mediante a possibilidade de adaptação curricular necessária.

5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A palavra currículo, etimologicamente, pressupõe o (per)curso pelo qual todos os elementos seguem; dessa forma, problematizar princípios filosóficos e pedagógicos (que não apenas iniciem, mas que, efetivamente, conduzam) significa compreender a jornada pela qual o estudante, sujeito da própria educação que constrói, passará ao longo de seu processo de ensino e de aprendizagem. Tal processo estrutura-se por meio de um axioma dialético, de forma que a dinâmica complexa, única e irrepetível do percurso pedagógico ocorra por meio

da proposição e da contraposição de saberes e práticas, tal como o conceito de currículo compreendido no Plano de Desenvolvimento Institucional:

O currículo é compreendido como um projeto, porque não se trata de algo pronto. Acredita-se que o currículo, enquanto meio de organizar o conhecimento, deve ser construído coletivamente, levando em consideração os elementos da realidade local e dos sujeitos envolvidos, influenciado pelas relações dinâmicas dentro do contexto escolar e carregado de intencionalidade político-pedagógica. (PDI IFRS 2019-2023, p. 144)

Paulo Freire (1997) elaborou um princípio filosófico e pedagógico ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”: a relação de ensino e aprendizagem é dialógica e, portanto, o “eu” de minha constituição pressupõe um “tu” ao qual me dirijo inexoravelmente (Voloshinov/Bakhtin, 1988). Assim, as categorias de causa e consequência, bem como início e fim são binômios que não se aplicam à dinâmica dialógica do processo de ensino e de aprendizagem, pois não começamos episodicamente nem jamais encerramos a trajetória de aprendizagem, que é um processo criativo e inteligente, integrado ao mundo e modificador de sua realidade. Da mesma forma, as categorias de causa e consequência pressupõem uma linearidade que escapa a qualquer processo pedagógico, pois, na verdade, nem existe um agente causativo pré-determinado, nem uma consequência delimitada.

Assim, compreendemos o processo de ensino e de aprendizagem como uma amálgama (junção) de fatores inter-relacionados e organizados no seio social, de forma que a tessitura pedagógica seja uma rede (Foucault, 1979) produtiva, complexa e dinâmica, na qual haja inversibilidade entre os atores e os papéis sociais, de forma que as posições e os espaços não se efetivem como estratificações a priori de um modelo idealizado e hegemônico. A descentralização e a democratização dos espaços consistem em posturas coerentes com as realidades sociais contemporâneas, pois compõem perspectivas diversificadas e amplas da constituição humana e da organização social e das condições sociais democráticas e criativas.

A educação necessita, nesse contexto, compreender de forma crítica inúmeros fenômenos sociais, oriundos sobretudo das desigualdades socioeconômicas e simbólicas nas quais os sujeitos se “integram” numa teia contínua de injustiças e de negação de direitos, e ser agente transformadora da realidade. Ao invés de ocupar a posição de reprodutora do saber e das práticas vigentes, que, concomitantemente, excluem e reprimem sujeitos já marginalizados, sustentam e legitimam as configurações fragmentadas e hierárquicas. Deve-se realocar a noção de sociedade, para que sua compreensão signifique não apenas um coletivo,

mas, sim, um espaço contínuo de construção e transformação de saberes e práticas que reflitam e retratem as especificidades de seus indivíduos.

A educação é uma tarefa para a vida: compreendê-la, questioná-la, senti-la e transformá-la são habilidades necessárias para que possamos, de fato, ocupar o papel de protagonismo de nossas existências. Um modelo pedagógico deslocado da urgência da vida, noção sempre contemporânea, corrompe sua matriz primária, pois o início de toda educação, mesmo a curiosidade informal de uma criança, é compreender nossa existência, atribuindo-lhe sentido.

Nessa perspectiva, a questão fundamental — por isso primeira — que envolve todo e qualquer processo educativo é a problematização da existência de si — do eu, do outro, do estudante e do educador — buscando a construção de sentidos, de significados e de mútuo reconhecimento: reconhecimento do valor ontológico das diferenças e da possibilidade de múltiplas trajetórias e de múltiplos projetos de vida constituintes de teias de reciprocidade e de interdependência.

Ao longo de nossos percursos de vida, desde a primeira infância, acumulamos uma pluralidade de afetos, saberes, experiências, modos de julgar, agir, perceber, de sentir, de se relacionar, socializados em contextos e espaços de convivência social diversos como a família, a escola, os amigos, vizinhos, colegas de trabalho (LAHIRE, 2002). A incorporação destes modos de ser e agir é inerente à condição dos sujeitos que se desenvolvem nas relações de interdependência (ELIAS, 1993). Entretanto, o movimento exógeno de constituição dos sujeitos não é nem unilateral (pois é plural), tampouco único. O movimento criativo e propositivo de mudanças significativas nas condições de existência também são parte de um processo endógeno oriundo da capacidade reflexiva e propositiva dos sujeitos para alterar os cenários de sua existência.

Nesses termos, um pressuposto político-pedagógico de todo e qualquer processo educativo, principalmente em ambientes que se habilitem a instituí-los no cotidiano dos sujeitos, é possibilitar aos mesmos a compreensão de suas configurações históricas individuais e coletivas e incentivar o processo criativo e propositivo a partir de projetos de percursos de vida autônomos e interdependentes a serem desenvolvidos de modo crítico-reflexivo. O que somos (em termos de configuração histórica), porque somos, o que queremos e o que podemos realizar no fluxo de nossas existências coletivas deveriam ser as questões fundamentais condutoras de uma instituição que se propõe a trabalhar na ótica do desenvolvimento humano e da inovação social.

Nesse contexto, contudo, a educação não pode estar a serviço das demandas do mercado, pois não há como institucionalizar o ensino para o trabalho e para o trabalhador sem vislumbrar os trabalhadores como centro desse processo. Assim, a educação não pode estar subordinada às necessidades do mercado de trabalho, mas deve estar em sintonia com as necessidades de formação profissional, através de uma articulação permanente entre Trabalho e Educação. (PDI IFRS 2019-2023, p. 135)

O lazer, nesse contexto e a partir dos pressupostos apontados no Plano de Desenvolvimento Institucional, assume um papel de elemento ressignificador da vida, dos espaços, do tempo, das condutas e, também, de si mesmo: repensar nossa relação com o lazer pressupõe subverter o entendimento de que o lazer não é uma urgência social. O direito ao lazer, portanto, significa, em última instância, o direito à vida, à estética, ao prazer, à socialização e, paralelamente, à introspecção e à subjetivação criativa.

O Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio forma cidadãos preocupados e habilitados ao desenvolvimento local, regional e nacional, atendendo, junto aos outros cursos, níveis e modalidades do eixo Turismo, hospitalidade e lazer, demandas sociais que envolvem o acesso aos direitos básicos previstos em nossa Constituição. E para atender, cada vez mais, algumas demandas da comunidade local a presente reformulação do curso e seu currículo escolar, após 4 anos de execução, torna-se fundamental para o acesso, a permanência e o êxito da educação profissional e tecnológica no extremo sul de Porto Alegre. O IFRS, em seu PDI, cita algumas políticas de ensino:

seu compromisso com a educação profissional, a Verticalização do ensino, a construção e reconstrução permanente de seus currículos, as práticas avaliativas, a busca por paradigmas democráticos para inclusão, acesso, permanência e êxito na instituição. (PDI IFRS 2019-2023, p. 141)

A integração e verticalização do Técnico em Lazer também está presente e refletida nos cursos: Técnico subsequente em Guia de Turismo e no Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer consolidando e fortalecendo os arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Essas são algumas das ações da educação técnica e tecnológica e que estão previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS:

A Verticalização sintoniza-se com a diversidade e condiz com uma visão progressista de educação, com o compromisso de que o trabalho como princípio educativo pode ser um caminho privilegiado para a formação integral do ser humano, independentemente do nível de ensino em questão. (p.143)

A educação profissional do IFRS e consequentemente a do Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio articula alguns significados essenciais para a formação da sociedade, tais como as artes (cênicas, plásticas e musicais), o esporte e o lazer. Essas

atividades e a formação que integra essas diferentes culturas configuram-se como elemento fundamental na educação integral do ser humano.

5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

1º Ano	2º Ano	3º Ano	Diploma de Técnico em Lazer
Inglês	Língua Portuguesa e Literatura II	Espanhol	
	Sociologia I		
Língua Portuguesa e Literatura I	Música	Língua Portuguesa e Literatura III	
Matemática I	Artes	Matemática III	
	Matemática II		
Biologia I	Biologia II	Física II	
Filosofia I	Física I	Química II	
História I	Química I	Geografia	
Educação Física	Filosofia II	Sociologia II	
Introdução ao Ensino Médio Integrado	História II	Pesquisa em Lazer	
Recreação e Ludicidade	Inglês aplicado ao Lazer	Lazer e Artes Visuais	
Lazer e Cultura Digital		Turismo	
Práticas em Lazer I		Produção de Eventos	
Produção e Gestão Cultural	Geografia, natureza e lazer	Educação Física e Lazer	
Teoria do Lazer I	Práticas em Lazer II	Corpo, lazer e sociedade	
Acessibilidade e Lazer	Teoria do Lazer II	Lazer e Música	

Atividades Complementares	
---------------------------	--

- Componentes do Núcleo da Base Comum
- Componentes do Núcleo Profissional
- Atividades Complementares

5.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo do Curso Técnico em Lazer está alicerçado nos aportes legais e teóricos que fundamentam a oferta de um curso técnico integrado ao nível médio. A integração tem uma intencionalidade política e pedagógica, tendo como horizonte a formação global do estudante. O curso será executado em 3 anos, compreendendo uma carga horária de 3.000 horas e 3.600 horas-aulas. A matriz curricular procura, ao longo dos três anos letivos, oportunizar a formação da base comum e da base profissional, no qual cada componente curricular cumpre seu papel na formação integral de cada estudante, na perspectiva de um currículo unitário.

A presente organização curricular também prevê Atividades Curriculares Complementares que compõem a parte flexível do currículo do curso e representam instrumento para o aprimoramento da formação profissional do futuro Técnico em Lazer, privilegiando a complementação da formação cidadã e profissional, composta por 24 horas.

Conforme preconiza nossa Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado:

nem todos os conteúdos, dos diferentes componentes curriculares dialogam, o que não deixa de torná-los importantes bases a serem trabalhadas. No trabalho com o currículo integrado no IFRS são valorizados tanto conteúdos que possibilitam fios condutores de integração, quanto os outros saberes construídos historicamente. Reforçando, a integração se apresenta não como uma forma de aproximar as áreas do currículo, mas como um princípio que decorre da realidade. A vida social, da forma como se apresenta aos sujeitos, expõem desafios e problemas que exigem a aplicação de conhecimentos de forma integrada, ou seja, a estrutura do processo de aprendizagem dos sujeitos tende à integração de saberes (IFRS, 2019, n.p).

É neste sentido que a matriz curricular foi constituída, ciente de que cada componente curricular tem um papel fundamental na formação dos estudantes para que sejam capazes de transitar na vida e todas as implicações de ser e estar no mundo, onde os saberes se apresentam de forma integrada.

Considerando que muitos dos saberes podem ser trabalhados por diversas áreas do conhecimento, mas levando em conta o perfil do curso e o do egresso, indica-se que os componentes curriculares abaixo sejam desenvolvidos pelas seguintes áreas:

Componente Curricular	Área do conhecimento	
	Primeira opção	Segunda opção
Introdução ao Ensino Médio Integrado	Pedagogia	Ciências Humanas (História, Filosofia, Sociologia)
Recreação e Ludicidade	Pedagogia	Educação Física
Lazer e Cultura Digital	Informática	Produção Cultural
Práticas em Lazer I	Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia)	Pedagogia
Corpo, lazer e Sociedade	Educação Física	-
Teoria do Lazer I, II	Educação Física	Produção Cultural
Práticas em Lazer II	Produção Cultural	Artes
Pesquisa em Lazer	Ciências Humanas (Sociologia, Filosofia)	Artes
Acessibilidade e Lazer	Libras	-
Produção e Gestão Cultural	Produção Cultural	-
Produção de Eventos	Produção Cultural	-

5.9.1 Matriz curricular

Ano	Núcleo	Componente Curricular	Horas Relógio	Horas Aulas	Aulas na Semana
1º ano	Núcleo de Base Comum	Inglês	66h	80h/a	2
		Língua Portuguesa e Literatura I	100h	120h/a	3
		Matemática I	100h	120h/a	3
		Biologia I	66h	80h/a	2
		Filosofia I	66h	80h/a	2
		História I	66h	80h/a	2
		Educação Física	66h	80h/a	2
		Total	530h	640h/a	16
	Núcleo Profissional	Introdução ao Ensino Médio Integrado	66h	80h/a	2
		Recreação e Ludicidade	66h	80h/a	2
		Lazer e Cultura Digital	66h	80h/a	2
		Práticas em Lazer I	66h	80h/a	2
		Produção e Gestão Cultural	66h	80h/a	2
		Teoria do Lazer I	66h	80h/a	2
		Acessibilidade e Lazer	66h	80h/a	2
Total		462h	560h/a	14	
Total Carga horária anual			992h	1200h/a	30
2º ano	Núcleo de Base	Língua Portuguesa e Literatura II	100h	120h/a	3

	Comum	Sociologia I	66h	80h/a	2	
		Música	66h	80h/a	2	
		Artes Visuais	66h	80h/a	2	
		Matemática II	100h	120h/a	3	
		Biologia II	66h	80h/a	2	
		Física I	66h	80h/a	2	
		Química I	66h	80h/a	2	
		Filosofia II	66h	80h/a	2	
		História II	66h	80h/a	2	
		Total	728h	880h/a	22	
	Núcleo Profissional	Inglês Aplicado ao Lazer	66h	80h/a	2	
		Geografia, Natureza e Lazer	66h	80h/a	2	
		Práticas em Lazer II	66h	80h/a	2	
		Teoria do Lazer II	66h	80h/a	2	
		Total	264h	320h/a	08	
	Total Carga horária anual		992h	1200h/a	30	
	3º ano	Núcleo de Base Comum	Espanhol	66h	80h/a	2
			Língua Portuguesa e Literatura III	100h	120h/a	3
			Matemática III	100h	120h/a	3
Física II			66h	80h/a	2	
Química II			66h	80h/a	2	

		Geografia	66h	80h/a	2
		Sociologia II	66h	80h/a	2
		Total	530h	640h/a	16
	Núcleo Profissional	Pesquisa em Lazer	66h	80h/a	2
		Lazer e Artes Visuais	66h	80h/a	2
		Turismo	66h	80h/a	2
		Produção de Eventos	66h	80h/a	2
		Educação Física e Lazer	66h	80h/a	2
		Corpo, Lazer e Sociedade	66h	80h/a	2
		Lazer e Música	66h	80h/a	2
		Total	462h	560h/a	14
Total Carga horária anual			992h	1200h/a	30
Atividades Curriculares Complementares			24h		
Carga horária total do curso			3000h	3600h/a	90

5.9.2 Quadro resumo carga horária

Ano	Núcleo	Horas Relógio	Horas Aulas
1º ano	Núcleo de Base Comum	530h	640h/a
	Núcleo Profissional	462h	560h/a
	Total carga horária anual	992h	1200h/a
2º ano	Núcleo de Base Comum	728h	880h/a

	Núcleo Profissional	264h	320h/a
	Total carga horária anual	992h	1200h/a
3º ano	Núcleo de Base Comum	530h	640h/a
	Núcleo Profissional	462h	560h/a
	Total carga horária anual	992h	1200h/a
	Atividades Curriculares Complementares	24h	
	Carga horária total do curso	3000h	3600h/a

5.10 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES

Componente Curricular: Inglês		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver competências e habilidades no que se refere à fala, à leitura, à escrita e à compreensão da Língua Inglesa a partir de uma perspectiva multicultural com base em gêneros discursivos multissemióticos autênticos presentes nos campos da vida pessoal, jornalístico-midiático e artístico.</p>		
<p>Ementa: Variação linguística e geopolítica do inglês a partir de textos autênticos; Estratégias de leitura e compreensão oral; uso do dicionário; skimming e scanning; construção de inferências; cognatos e falsos cognatos; formação de palavras; pronomes pessoais e referência; pronomes e expressões interrogativas; identificação e uso dos tempos verbais presente e passado simples e contínuo e marcas linguísticas e textuais relacionadas; sentido e uso de verbos modais; interpretação e produção textual oral e escrita a partir de gêneros discursivos: relato pessoal, biografia, anúncio publicitário, manuais de instrução, meme, notícia, história em quadrinho, charge, gráfico, vídeo informativo, fanzine e canção.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>HOFMANN, A. M. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.</p> <p>MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of english, with answers. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.</p>		
<p>Referências Complementares:</p> <p>HASHEMI, L.; MURPHY, R. English grammar in use: supplementary exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>LAPKOSKI, G. A. de O. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua</p>		

inglesa. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de multiletramento e letramento crítico:** outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2016.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática.** São Paulo, SP: Edições SM, 2012.

SWAN, M. **Practical english usage.** Oxford, UK: Oxford University Press, 2005.

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura I		Ano: 1º
Horas relógio: 100h	Horas-aula: 120h/a	Aulas na semana: 03
Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar o conhecimento a respeito do funcionamento da linguagem a partir da ampliação das competências e habilidades relacionadas à leitura, à interpretação e à produção textual com base em gêneros discursivos multissemióticos de diferentes campos de atuação.		
Ementa: Variedades linguísticas e preconceito linguístico; Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica a partir de gêneros discursivos narrativos em prosa e em verso; Funções e figuras de linguagem; Ortografia; Morfologia; Acentuação; Texto literário e não literário; Literatura e cultura afro-brasileira e indígena; Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo; Literatura brasileira: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo; Relações entre os textos clássicos e contemporâneos.		
Referências Básicas: BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo, SP: Parábola, 2012. 1053 p. (Referenda; 1). ISBN 9788579340376. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 567 p. ISBN 9788531601897. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, SP: Parábola, 2008. 295 p. (Educação linguística; 2). ISBN 9788588456747.		
Referências Complementares:		

DUARTE, M. (Org.). **Querem nos calar**: poemas para serem lidos em voz alta. São Paulo, SP: Planeta, 2019. 215 p. ISBN 9788542215953.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, c2006. 216 p. ISBN 9788572443272.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo, SP: Editora Contexto, c2009. 220 p. ISBN 9788572444231.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. 576 p. ISBN 9788531602313.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo, SP: Parábola, 2011. 171 p. (Série Estratégias de ensino; 26). ISBN 9788579340321.

Componente Curricular: Matemática I		Ano: 1º
Horas relógio: 100h	Horas-aula: 120h/a	Aulas na semana: 03
Objetivo geral do componente curricular: Aprimorar o pensamento algébrico por meio do desenvolvimento do raciocínio numérico.		
Ementa: Revisão numérica. Porcentagem e regra de três. Interpretação de gráficos e tabelas. Revisão de equações e inequações de 1º e 2º graus. Modelagem de sistemas de 1º grau. Introdução a funções. Funções: constante, afim, linear, 1º e 2º graus.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. DANTE, L. R. Matemática . Volume Único. São Paulo: Ática, 2003. IEZZI, G. et al. Matemática . Volume Único. São Paulo: Atual, 2007. YOUSSEF, A. N. et al. Matemática . Volume Único. São Paulo: Scipione, 2009.		
Referências Complementares: BONJORNO, J. R. <i>et al.</i> Matemática Fundamental . Volume Único. São Paulo: FTD, 2011. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática . PNLEM, 2006. PAIVA, M. Matemática . PNLEM, 2006.		

RUBIÓ, A. P.; FREITAS, L. M. T. **Matemática e suas tecnologias**. PNLEM, 2009.
SMOLE. K.; DINIZ, M. I. **Matemática**. PNLEM, 2006. Matemática Financeira.

Componente Curricular: Biologia I		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar o conhecimento da complexidade dos seres vivos através do estudo da célula procariota e eucariota, seus componentes, funcionamento e a dinâmica dos mecanismos de herança, genes, cromossomos e ambiente.</p>		
<p>Ementa: Origem da Vida; Fundamentos da biologia celular e molecular, biotecnologia e suas aplicações; Metabolismo energético; Fundamentos de genética.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>PURVES, W. K. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.1.</p> <p>PURVES, W. K. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.2.</p> <p>PURVES, W. K. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.3.</p>		
<p>Referências Complementares:</p> <p>ALBERTS, B. <i>et al.</i> Fundamentos da Biologia Celular. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica, 5ª Edição. Editora Thomson. 2008.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. <i>et al.</i> Introdução à Genética. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>KREUZER, H.; MASSEY, A. Engenharia genética e biotecnologia. Porto Alegre: Artmed, 2002. MOSER, A.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>		

Componente Curricular: Filosofia I	Ano: 1º
---	----------------

Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Aprimorar a exegese conceitual do estudante mediante sua apropriação dos principais referenciais teóricos da Filosofia clássica e sobre os modelos teóricos de ciência, cultura e moralidade subjacentes à sociedade atual.</p>		
<p>Ementa: Introdução à filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da <i>physis</i> e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates. Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>ARANHA, M. L. de A. Filosofando: introdução à filosofia. Volume único/Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.</p>		
<p>Referências Complementares:</p> <p>COTRIN, G. Fundamentos da filosofia. História e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.</p> <p>CHALITA, G. Vivendo a filosofia. 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>HÖSLE, V.; NORA, K. O café dos Filósofos mortos. 2 ed. São Paulo: Ed. Angra, 2003.</p> <p>IRWIN, W. (org.). Super-heróis e a filosofia. São Paulo: Madras, 2009.</p> <p>NARDI, H. C. Ética, trabalho e subjetividade: trajetórias de vida no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.</p> <p>VASQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>		

Componente Curricular: História I		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer os acontecimentos históricos em sua temporalidade, estabelecendo relações de anterioridade e posterioridade a partir de mapas, fenômenos e fatos histórico-sociais como a dinâmica da organização dos movimentos sociais, relacionando-os às transformações do contexto histórico.</p>		
<p>Ementa: Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações de tempo e espaço com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à apropriação e uso da terra. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito às relações humanas. Grandes sociedades do Oriente e da África.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>HARARI, Y. N. Sapiens - uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2015.</p> <p>KRIWACZEK, P. Babilônia: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.</p> <p>MACEDO, J. R. de. Desvendando a história da África. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p>		
<p>Referências Complementares:</p> <p>COSTA, A. L. M. C. História do dinheiro - volume 1: o valor das moedas, das coisas e do trabalho da pré-história até o fim da Idade Média. São Paulo: Draco, 2018.</p> <p>CREVELD, M. v. Ascensão e declínio do Estado. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>GUARINELLO, N. L. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>KHAPOYA, V. B. A experiência africana. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>LÉVÊQUE, P. As primeiras civilizações: da idade da pedra aos povos semitas. Lisboa: Edições 70, 2009.</p>		

Componente Curricular: Educação Física	Ano: 1º
---	----------------

Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Identificar as dimensões socioculturais do esporte.		
Ementa: Conceitos de esporte individual e coletivo, regras esportivas, organização, ginástica.		
Referências Básicas:		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.		
STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. R. (Org.). Esporte de rendimento e esporte na escola . São Paulo, SP: Autores Associados, 2009. 218 p. Coleção Educação física e esportes. ISBN 9788574962160.		
TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte . 3. ed. 2011. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 95 p. Coleção Questões da Nossa Época; v. 25. ISBN 9788524916892.		
TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação . Maringá, PR: EDUEM, 2010. 163 p. ISBN 9788576281771.		
Referências Complementares:		
MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio . 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 144 p. Coleção Papirus Educação. ISBN 9788530809201.		
BARBANTI, V. J. Dicionário de educação física e esporte . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. 480 p. ISBN 9788520431801		
ROSE JUNIOR, D. de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar . 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.		
MONTAGNER, P. C. (Org.). Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências . São Paulo, SP: Phorte, 2011. 199 p. ISBN 9788576553076.		
NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de; SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos . São Paulo, SP: Phorte, 2015. 328 p. Coleção Educação física e esportes. ISBN 9788557655391.		

Componente Curricular: Introdução ao Ensino Médio Integrado		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Habilitar o estudante aos objetivos do ensino integrado, através da compreensão das características do Instituto Federal e preservação da memória da organização e cooperação comunitárias que contribuíram para a constituição do campus Restinga.</p>		
<p>Ementa: Histórico, características e estruturas do Campus Restinga e do Ensino Profissional; Ensino Médio Integrado e o Projeto Pedagógico do Curso; Iniciação à metodologia científica; Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; Relações Interpessoais e Dinâmicas de Grupos; Comunicação e Expressão; Orientações Profissionais.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>ARAUJO, N. P. de. Origens do Bairro Restinga, entre versões, a inversão do olhar sobre a memória: uma história autocentrada no discurso do sujeito subalterno sobre o processo de ocupação da comunidade entre 1967 – 1971. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Pós Graduação em História, UFRGS. Porto Alegre, p. 265. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212730/001114234.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 3 fev. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>ISAYAMA, H. F.; LIMA E SANTOS, C. A. N. O currículo de cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 95, n. 240, p. 276-303, maio/ago. 2014.</p> <p>PACHECO, E. M. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.</p>		
<p>Referências Complementares:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS RESTINGA. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio. Porto Alegre: IFRS, 2021. Disponível em: https://restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201612223643950ppc_tecnico-lazer-</p>		

integrado-em-retificado-final.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS RESTINGA.

Regimento dos Campi do IFRS. Porto Alegre: IFRS, 2021. Disponível em: https://restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017926205247724consup_resolucao_054_17_completa__regimento_interno_dos_campi.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Brasil). **Organização Didática do IFRS. Aprovada pelo Conselho Superior pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015.**

Alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017: Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf> . Acesso em: 2 fev. 2021.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Expressão Popular 2020.

SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas.** Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

Componente Curricular: Recreação e Ludicidade		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar a compreensão da cultura lúdica e sua relação com desenvolvimento humano e o lazer.		
Ementa: Lazer, Recreação, Ludicidade e Desenvolvimento Humano. Os diferentes estágios do desenvolvimento humano a partir da cultura lúdica. Recreação, Lazer e Animação. Jogo, brinquedo e brincadeira. Brinquedoteca.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. SCHWARTZ, G. M. (Coord.). Atividades recreativas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 211 p. (Educação Física no Ensino Superior) ISBN 85277709804. SILVA, T. A. da C.; GONÇALVES, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo, SP: Phorte, 2010. 342 p. ISBN 9788576552598.		

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 208 p. (Lazer/fazer)

Referências Complementares:

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 135 p. ISBN 9788532604200.

MIRANDA, S. de. **101 atividades recreativas para grupos em viagens de turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 71 p. ISBN 8530806603.

PIERONI, M. C. B. de B.; NAKASHIMA, M. C. S.; MOURA, L. E. de. **Atividades Físicas Recreação e Jogos**. Pearson 162 ISBN 9788543002453.

MALUF, A. C. M. **Atividades recreativas para divertir e ensinar**. Petrópolis: Vozes, 2008. 55 p.

PENNA, C. M. A. **Brincadeiras no recreio: uma reflexão sobre as relações de gênero e sexualidade**. Curitiba, PR: Appris, 2015. 98 p. ISBN 978858192578.

Componente Curricular: Lazer e cultura digital		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver competências para gestão das tecnologias utilizadas na produção, publicação e editoração de conteúdos, atendendo as demandas do mercado de trabalho além de proporcionar uma abordagem interdisciplinar dos problemas da integração tecnológica e da adoção de novas tecnologias, adotando um papel crítico na utilização deste tipo de ferramentas.</p>		
<p>Ementa: Ferramentas de criação e edição de conteúdos utilizados no mercado de trabalho; Recursos digitais e aplicações; Perspectiva virtual do lazer; Jogos eletrônicos e lazer; Aspectos sociais da internet e jovens; Streaming e eventos culturais na internet; Uso de celulares, videogames, internet e aplicativos para o lazer.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>HADDAD, R. I.; HADDAD, P. Crie planilhas inteligentes com Microsoft Office Excel</p>		

2003: avançado. 5. ed. São Paulo: Érica, 2009 380 p.

SILVA, M. G. da. **Informática – Terminologia**. 1a ed, São Paulo: Érica, 2013, 416p.

VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011. xiii, 391 p.

Referências Complementares:

BROOKSHEAR, J. G. **Ciência da computação: uma visão abrangente/** J. Glenn Brookshear; tradução Eduardo Kessler Piveta. 11.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 66 561 p.

FEIJÓ, B.; SILVA, F. S. C. da; CLUA, E. **Introdução à ciência da computação com jogos: aprendendo a programar com entretenimento**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2010. 263 p. (Série Campus/SBC)

FORTES, R.; VIANA, J. de A. (Orgs.) **Repensando o lazer a partir da cultura digital**. Rio de Janeiro: E-papers, 2019.

MEIRELLES, F. de S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. xxii, 615 p.

NETO, A. F.; SCHWARTZ, G. M.; DE MELO, V. A. **Lazer e Tecnologia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2012. 208p.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, c.1997. xvii, 619 p.

MORIMOTO, C. E. **Servidores linux: guia prático**. Porto Alegre, RS: Sul Editores, 2008. 735 p.

Componente Curricular: Práticas em Lazer I		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Identificar as necessidades locais e regionais quanto a garantia do direito social ao lazer, a partir da elaboração de diagnóstico sociocultural em comunidades, grupos, associações, coletivos e territórios.		
Ementa: Elaboração de Diagnóstico Sociocultural; Prática de Pesquisa em Lazer; Redação de Relatórios Técnicos; Execução de Práticas de Lazer; Identificação e Acompanhamento		

de Serviços referentes à hospitalidade e ao lazer; Problematização e Discussão quanto a Desigualdades Sociais; Lazer e Diversidades; Lazer, educação e meio ambiente; Gestão e formação em lazer nas atividades da natureza.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995.
 PINTO, L. **Como fazer projetos de lazer: Elaboração, Execução e Avaliação**. Campinas: Papyrus, 2014.

Referências Complementares:

BRUHNS, H. T. (Org.). **Temas sobre lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000.
 FIALHO, J.; SILVA, C. A. da; SARAGOÇA, J. **Diagnóstico social: teoria, metodologia e casos práticos**. Lisboa: Silabo, 2017.
 GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1991.
 REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
 SILVESTRE NETO, D. **“Quem é o animador cultural?”** Leituras Celazer. São Paulo: SESC, 1980. p. 14.

Componente Curricular: Produção e Gestão Cultural		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Introduzir o conhecimento sobre produção e gestão cultural aliada às práticas de cultura e lazer.		
Ementa: Cultura como conceito antropológico; Cultura e lazer enquanto direito constitucional; Cultura popular, cultura erudita e cultura de massa; Indústria Cultural; Diversidade cultural		

Brasileira; Cultura e patrimônio; Preservação cultural; Manifestações da cultura popular brasileira: folclore, danças, costumes, festas, arte, entre outras. Equipamentos culturais: o que são, quais os tipos, como funcionam. Os equipamentos culturais e o espaço urbano. A cidade enquanto equipamento cultural: usos e apropriações populares. Noções de gestão de equipamentos culturais. Produção Cultural em artes visuais; Produção Cultural em artes cênicas; Produção Cultural em audiovisual; Produção Cultural em música.

Referências Básicas:

AGNANI, J. G. **Festa no Pedaco: Cultura Popular e Lazer na Cidade**. São Paulo: UNESP, 2003.

AVELAR, R. **O Averso Da Cena - Notas Sobre Produção e Gestão Cultural**. Belo Horizonte. Duo editorial. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

Referências Complementares:

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro. 1962.

COELHO, T. **O Que é Indústria Cultural**. Coleção primeiros passos. Editorial Brasiliense. 2006.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Zahar. Rio de Janeiro. 1995.

NATALE, E.; OLIVIERI, C. **Guia brasileiro de produção cultural**. São Paulo: Ed. Ze do livro, 2006.

WATT, D. C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Bookman. 2004.

Componente Curricular: Teoria do Lazer I		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Identificar percursos teóricos do lazer para uma análise histórica, social e cultural do fenômeno e suas características na atualidade.		
Ementa: Conceitos de lazer, tempo livre e diversão ao longo do tempo. Ócio e tempo livre.		

Interesses culturais do lazer. Lazer como direito social e campo de estudo.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 102 p. ISBN 9788585701376

MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. de D. **Introdução ao lazer**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 104 p. ISBN 978852043228.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012. 102 p. ISBN 8511011722.

Referências Complementares:

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008. 151 p. (Aprender) ISBN 9788570416681

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo, SP: Roca, 2001. 135 p. ISBN 8572413316.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007. 218 P. (Coleção estudos do lazer) ISBN 9788575162224

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 4.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 333 p. ISBN 9788527302197.

ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 221 p. (Coleção Fazer/Lazer) ISBN 9788530809034

Componente Curricular: Acessibilidade e Lazer		Ano: 1º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Compreender o modelo social da deficiência e, a partir disso, refletir sobre os tipos de acessibilidade e a importância da inclusão, sobretudo, no segmento do lazer.		
Ementa: História das terminologias e dos paradigmas relativos às pessoas com deficiência;		

Classificação das deficiências; Legislação pertinente aos direitos das pessoas com deficiência; Acessibilidade: conceito, legislação e tipos; Conceitos: desenho universal; adaptações razoáveis; Tipos de barreiras; Inclusão e direitos humanos; normas de acessibilidade física e arquitetônica; Recursos de Tecnologia Assistiva; Acessibilidade e lazer; acessibilidade e esporte; acessibilidade cultural; acessibilidade para surdos; comunicação básica em Libras; cultura e identidade surda.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GESSER, A. **Libras?** que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1.ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 20015.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 8.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SONZA, A. P. (Org.). **Acessibilidade e tecnologia assistiva:** pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves, RS: [IFRS], 2013.

Referências Complementares:

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de Libras:** língua brasileira de sinais. São Paulo, SP: Global Editora, 2011.

GUEBERT, M. C. C. **Inclusão:** uma realidade em discussão. 3.ed. ver. Atual e ampl. Curitiba, PR:Ibplex,2010.

MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP. Alínea, 2007.

MELO, V. A. de. **Esporte e lazer:** conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2010. 121 p.

VARGAS, L. S.; PEREIRA NETO, J. F. (Org.). **Educação física inclusiva:** diferentes olhares sobre a inclusão social através da educação física e do esporte. Porto Alegre, RS: IPA, 2014.

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura II		Ano: 2º
Horas relógio: 100h	Horas-aula: 120h/a	Aulas na semana: 03

Objetivo geral do componente curricular: Intensificar os conhecimentos e habilidades vinculados à perspectiva analítica e crítica de leitura, de interpretação e de produção textual a partir de gêneros discursivos multissemióticos de variados campos de atuação.

Ementa: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica a partir de gêneros discursivos opinativos e dissertativos; Elementos de coesão e coerência textuais; Classes gramaticais e pontuação; Sintaxe do período simples; Literatura brasileira: Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Naturalismo e Simbolismo; Literatura e cultura afro-brasileira e indígena; Relações entre os textos clássicos e contemporâneos.

Referências Básicas:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38.ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira, Lucerna, 2015. 689 p. ISBN 9788520939390.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 567 p. ISBN 9788531601897.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, SP: Parábola, 2008. 295 p. (Educação linguística; 2). ISBN 9788588456747.

Referências Complementares:

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo, SP: Parábola, 2010. 222 p. (Série Estratégias de Ensino; 21). ISBN 9788579340222.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p. ISBN 9788508105946.

GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo, SP: Parábola, c2009. 343 p. (Série Estratégias de ensino; 12). ISBN 9788588456976.

JOUBE, V. **Por que estudar literatura?** 1.ed. São Paulo, SP: Parábola, 2012. 167 p. (Teoria literária; 1). ISBN 9788579340529.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 560 p. ISBN 9788522457229.

Componente Curricular: Sociologia I

Ano: 2º

Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
---------------------------	--------------------------	----------------------------

Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao estudante um conhecimento sobre as ciências sociais e sua relação com o senso comum, possibilitando a desnaturalização dos fenômenos cotidianos e apreensão do mundo que o cerca, tendo como eixos temáticos a relação entre indivíduo e sociedade, estudos sobre cultura, assim como a relação entre os marcadores sociais de diferença.

Ementa: O que são as ciências sociais? Sociologia, Antropologia e Ciência Política; Senso comum X Ciências Sociais; A relação entre indivíduo e sociedade; Socialização e instituições sociais; O conceito de cultura; Etnocentrismo e relativismo cultural; Diversidade cultural; Natureza X Cultura; Marcadores sociais de diferença: gênero, classe, idades, raça e etnia.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
 DE BARROS LARAIA, R. **Cultura**: um conceito antropológico. Zahar, 1999.
 GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012
 TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2007.

Referências Complementares:

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.
 QUINTANEIRO, T. **Um toque de clássicos - Marx, Durkheim e Weber**. Editora UFMG, 2003.
 HERZFELD, M. **Antropologia - Prática teórica na cultura e na sociedade**. Editora Vozes, 2016.
 LAPLANTINE, F.; CHAUVEL, M. A. **Aprender antropologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.
 MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma introdução. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
 ROCHA, E. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

Componente Curricular: Música	Ano: 2°
--------------------------------------	----------------

Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Apreciar músicas com escuta ativa e direcionada à sua execução, a partir de instrumentos musicais (alternativos, convencionais ou construídos), evocando as realidades dos participantes.</p>		
<p>Ementa: Experiências de relação com a música como apreciação, execução e composição. Outras relações que podem ser estabelecidas com essa arte. Música como uma forma de linguagem e de comunicação. A música e o seu papel na vida social. Música e a cultura afro-brasileira e indígena.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>ALMEIDA, M.; PUCCI, M. Outras terras, outros sons. São Paulo: Editora Callis, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.</p> <p>JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.</p>		
<p>Referências Complementares:</p> <p>ALVES, L. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.</p> <p>BARBOSA, A. M. Inquietação e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e cultura. Campinas, SP: Alínea, 2007.</p> <p>OSTROWER, F. Universos da Arte. 11 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.</p> <p>SANT'ANA, C. A. Arte e cultura. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SODRÉ, L. Música africana na sala de aula. São Paulo: Editora Duna Dueto, 2010.</p>		

Componente Curricular: Artes Visuais		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Capacitar, de modo crítico, a reflexão, a</p>		

expressão e a comunicação por meio de processos criativos da linguagem plástico-visual, relacionando diferentes sociedades, culturas e épocas.

Ementa: Compreensão das artes visuais como conhecimento estético, cultural e histórico. Estudo de produções artísticas e suas relações com a história da arte. Processos de pesquisa, criação e produção em artes visuais. Artes visuais e a cultura afro-brasileira e indígena.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
GOMBRICH, E. H. **A história da Arte**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.
JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1993.
OSTROWER, F. **Universos da Arte**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

Referências Complementares:

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
HEARTNEY, E. **Pós-modernismo**. São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2002.
STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
ZANINI, W. **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.

Componente Curricular: Matemática II		Ano: 2º
Horas relógio: 100h	Horas-aula: 120h/a	Aulas na semana: 03
Objetivo geral do componente curricular: Aprimorar os raciocínios algébrico, geométrico e numérico utilizando-os como ferramentas para interpretar e modelar fenômenos da vida cotidiana.		
Ementa: Equações exponenciais e suas aplicações. Matemática financeira. Progressões: aritmética e geométrica. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Trigonometria no ciclo trigonométrico.		
Referências Básicas:		

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
 DANTE, L. R. **Matemática**. Volume Único. São Paulo: Ática, 2003.
 IEZZI, G. *et al.* **Matemática**. Volume Único. São Paulo: Atual, 2007.
 YOUSSEF, A. N. *et al.* **Matemática**. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2009.

Referências Complementares:

BONJORNO, J. R. *et al.* **Matemática Fundamental**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2011.
 IEZZI, G. *et al.* **Matemática**. PNLEM, 2006.
 PAIVA, M. **Matemática**. PNLEM, 2006.
 RUBIÓ, A. P.; FREITAS, L. M. T. **Matemática e suas tecnologias**. PNLEM, 2009.
 SMOLE, K.; DINIZ, M. I. **Matemática**. PNLEM, 2006. Matemática Financeira.

Componente Curricular: Biologia II		Ano: 2º ano
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar aprendizagens sobre as diferenças entre os seres vivos a fim de que compreendam a classificação biológica, destacando a importância da biodiversidade para a vida terrestre, para que o estudante alcance uma reflexão crítica quanto à inserção humana e seu papel no ambiente natural, desenvolvendo o respeito à vida e o entendimento de que a sobrevivência da espécie humana está condicionada à sobrevivência de outras espécies.</p>		
<p>Ementa: Sistemática e Classificação biológica; Diversidade biológica: vírus, Monera, Protista, Fungi, Plantas e Animais; Anatomia e Fisiologia Humana; Fundamentos de Ecologia e Evolução biológica; Educação ambiental, legislação ambiental, sustentabilidade, ética e desenvolvimento socialmente justo. Saneamento básico, saúde, resíduos e tecnologias ambientais. Alimentos, água, aquecimento global e tecnologia viva.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. PURVES, W. K. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.1. PURVES, W. K. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.2.</p>		

PURVES, W. K. *et al.* **Vida: a ciência da biologia.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. V.3.

Referências Complementares:

AIRES, M. M. **Fisiologia.** 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan/GEN, 2012.

DAWKINS, R. **A grande história da evolução.** Cia das Letras. São Paulo. 2004.

HICKMAN, JÚNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de Zoologia.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RAVEN, P. H.; EVERT R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia.** 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente Curricular: Física I		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao estudante o entendimento das Leis da Física e da Natureza, através da interpretação e compreensão de fenômenos e aplicações de equações físicas.		
Ementa: Princípios, leis e modelos da Mecânica: Cinemática e Dinâmica. Física Ondulatória e suas teorias fundamentais. Relevância da Física para outras áreas do conhecimento e na inovação e desenvolvimento, relações entre eles e a vida cotidiana.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. GASPAR, A. Física: Série Brasil. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2006. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física volume único. São Paulo: Scipione, 2008. SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física volume único. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.		
Referências Complementares: FILHO, A. G.; TOSCANO, C. Física. Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2005.		

GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. **Física**. Volume 1. São Paulo: Editora Ática, 2014.

GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. **Física**. Volume 2. São Paulo: Editora Ática, 2014.

PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. **Física: ciência e tecnologia**. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2005.

TORRES, C. M. A. *et al.* **Física, Ciência e Tecnologia**. Vol. 1, Estudo dos Movimentos, Leis de Newton e Leis da Conservação. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

TORRES, C. M. A. *et al.* **Física, Ciência e Tecnologia**. Vol. 2, Estudo dos Movimentos, Leis de Newton e Leis da Conservação. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

XAVIER, C.; BARRETO FILHO, B. **Física, Aula por Aula**. Volume 1. São Paulo: Editora FTD, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO FILHO, B. **Física, Aula por Aula**. Volume 2. São Paulo: Editora FTD, 2010.

Componente Curricular: Química I		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Construir as bases da alfabetização científica e tecnológica relacionadas ao conhecimento químico, compreendendo a composição e propriedades dos materiais relacionados ao cotidiano.		
Ementa: Propriedades físicas e classificação dos materiais e substâncias; modelos explicativos para a estrutura atômica; tabela periódica; ligações químicas; interações existentes entre os constituintes das substâncias químicas; reconhecimento, caracterização, energia e aspectos dinâmicos das transformações químicas; funções inorgânicas; grandezas químicas: massa e mol; estequiometria básica das transformações químicas.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S. Química Cidadã . Volume 1. São Paulo: Nova Geração, 2010.		

SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S. **Química e sociedade**. São Paulo: Nova Geração, vol. único, 2005.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química**: na abordagem do cotidiano. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2007.

Referências Complementares:

BIANCHI, J. C.; ABRECHT, C. H.; DAL TAMIR, J. M. **Universo da química**. São Paulo: FTD, 2005.

FELTRE, R. **Fundamentos de Química**. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2008.

CARVALHO, G.C. **Química Moderna**. vol. único, São Paulo: Scipione, 2004.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química** vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2006.

REIS, M. **Interatividade Química**. vol. único, São Paulo: FTD, 2003.

Componente Curricular: Filosofia II		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Compreender criticamente o papel dos paradigmas históricos da filosofia nas definições de ciência, arte, cultura e política para a compreensão das singularidades da sociedade brasileira.</p>		
<p>Ementa: Filosofia Prática: questões de filosofia política. Crítica do contrato social. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Fundamentação dos direitos humanos. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>ARANHA, M. L. de A. Filosofando: introdução à filosofia. Volume único/Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: ática, 2008.</p> <p>MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5 ed.</p>		

Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

Referências Complementares:

COTRIN, G. **Fundamentos da filosofia**. História e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

CHALITA, G. **Vivendo a filosofia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.

HÖSLE, V.; NORA, K. **O café dos Filósofos mortos**. 2 ed. São Paulo: Ed. Angra, 2003.

IRWIN, W. (org.). **Super-heróis e a filosofia**. São Paulo: Madras, 2009.

NARDI, H. C. **Ética, trabalho e subjetividade**: trajetórias de vida o contexto das transformações do capitalismo contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

VASQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Componente Curricular: História II		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Aprender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos, proporcionando o reconhecimento das diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo, afim de que compreendam as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos.		
Ementa: Pluralidade étnico-cultural e de saber social em múltiplas espacialidades e temporalidades. Escravidão e cultura afro-brasileira. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados contemporâneos, com ênfase no desenvolvimento da democracia. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.		
Referências Básicas:		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.		
FAUSTO, B. História do Brasil . São Paulo: Edusp, 2013.		

FEDERICI, S. **Calibã e a Bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução: Coletivo Sycorax. SP: Elefante, 2017.

OSBORNE, R. **Civilização**: uma nova história do mundo ocidental. Rio de Janeiro: Difel, 2016.

Referências Complementares:

HOBBSAWM, E. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**: do feudalismo ao século XX. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

MEREDITH, M. **O destino da África**: cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

SECCO, L. **Intérpretes do Brasil**: clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo: Boitempo, 2015.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2011.

Componente Curricular: Inglês Aplicado ao Lazer		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Aprofundar competências e habilidades no que se refere à fala, à leitura, à escrita e à compreensão da Língua Inglesa a partir de uma perspectiva multicultural com base em gêneros discursivos multissemióticos autênticos presentes nos campos jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, com foco em gêneros e textos relacionados à prática profissional do Lazer.		
Ementa: Interpretação e produção textual oral e escrita a partir de gêneros discursivos ligados à prática profissional e/ou organizados a partir do eixo temático lazer, sociedade e trabalho; aprofundamento de estratégias de leitura e compreensão oral; aprofundamento dos tempos verbais presente e passado; formas nominais dos verbos; identificação e uso do tempo verbal futuro e das marcas linguísticas e textuais relacionadas; vozes verbais; sentido e uso de verbos modais; introdução aos verbos frasais; pronomes relativos e referenciação; conjunções e marcadores argumentativos; marcas do discurso oral.		

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HOFMANN, A. M. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

MURPHY, R. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of english, with answers**. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2004.

Referências Complementares:

HASHEMI, L.; MURPHY, R. **English grammar in use: supplementary exercises**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LAPKOSKI, G. A. de O. **Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de multiletramento e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2016.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática**. São Paulo, SP: Edições SM, 2012.

SWAN, M. **Practical english usage**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2005.

Componente Curricular: Geografia, natureza e lazer		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Analisar a dinâmica da natureza com o auxílio interpretativo das tecnologias de representação gráfica e cartográfica buscando a compreensão integrada com os processos oriundos da ocupação humana nos diferentes lugares, ao longo do tempo, observando suas conexões com os usos e possibilidades para o lazer.		
Ementa: O universo e o sistema solar como espaço cósmico das atividades humanas; Cartografia e as novas tecnologias; Geologia e Geomorfologia: estruturas e formas do		

relevo; dinâmica climática e paisagens vegetais. O homem e o seu sistema de produção como modeladores da superfície terrestre: questão ambiental e desenvolvimento sustentável, fontes de energia e recursos naturais, fontes alternativas de energia e a política ambiental. A dinâmica populacional ensejadora de espaços de lazer. O Lazer e recreação em parques/praças e na natureza. O universo e o sistema solar como espaço cósmico das atividades humanas; Cartografia e as novas tecnologias; Geologia e Geomorfologia: estruturas e formas do relevo; dinâmica climática e paisagens vegetais. O homem e o seu sistema de produção como modeladores da superfície terrestre: questão ambiental e desenvolvimento sustentável, fontes de energia e recursos naturais, fontes alternativas de energia e a política ambiental. Educação ambiental.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 15. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013. 148 p. (Temas Atuais). ISBN 9788585134402

JOLY, F. **A cartografia**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 112 p. ISBN 9788530801151.

TEIXEIRA, W. *et al.* **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. ISBN 9788504014396.

Referências Complementares:

BARBOSA, A. F. **O mundo globalizado**. São Paulo. Contexto, 2001.

BECKOUICHE, P. **Indústria – um só mundo**. São Paulo. Ática. 1995.

BRANCO, A. M. (org.) **Política energética e crise de desenvolvimento**. Editora Paz e Terra. São Paulo/Rio de Janeiro. 2002.

CHOSSUDOVSKEY, M. **A globalização da pobreza**. São Paulo: Moderna. 1999.

DASHEFSKY, H. E. **Dicionário de educação ambiental – um guia de A a Z**. Editora Gaia. São Paulo. 2001.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo, SP: Oficina de textos, 2006. 208 p. ISBN 9788586238604.

SERPA, Angelo. **Por uma geografia dos espaços vividos: geografia e fenomenologia**. São Paulo: contexto, 2019

Componente Curricular: Práticas em Lazer II		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Planejar e executar projetos de lazer, considerando as demandas locais e regionais identificadas a partir de diagnóstico sociocultural.</p>		
<p>Ementa: Técnicas de Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos em Lazer, (Sociais, Esportivos e Culturais); Mobilização, Articulação e Animação sociocultural; Formação e Acompanhamento de Grupos/Públicos de Lazer; Dinâmicas do Trabalho em Equipe nas Relações Individuais e Coletivas; Responsabilidade Sociocultural; Ética Profissional.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>AGNANI, J. G. Festa no Pedaco: Cultura Popular e Lazer na Cidade. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>BRAMANTE, A.; PINA, L.; SILVA, M. Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer. Curitiba: Intersaberes, 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Pedagogia da Animação. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p>		
<p>Referências Complementares:</p> <p>MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>PINTO, L. Como fazer projetos de lazer: Elaboração, Execução e Avaliação. Campinas: Papyrus, 2014.</p> <p>SILVA, M. Lazer, entretenimento e serviços desportivos. Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>TRIBE, J. Economia do lazer e do turismo. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2003.</p> <p>WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION - WLRA. Carta Internacional de Educação para o Lazer. 1993.</p>		

Componente Curricular: Teoria do Lazer II		Ano: 2º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02

Objetivo geral do componente curricular: Aprimorar o conhecimento sobre o contexto da produção do lazer, suas intervenções e questões pertinentes a implantação de projetos e políticas de lazer.

Ementa: Conceitos da produção, projetos e políticas de lazer.

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHEMIN, B. F. **Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implantação**. Curitiba, PR: Juruá, 2007. 232 p. ISBN 9788536216713

RIBEIRO, F. T. **Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esportes, educação física, atividades físicas e lazer**. 1. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2011. 312 p. ISBN 9788527411813

SANTOS, E. S. dos; LEIRO, A. C. R. (Org.). **Políticas públicas de esporte e lazer: diálogos**. Petrolina, PE: Univasf, 2015. 216 p. ISBN 9788560382453.

Referências Complementares:

FRAGA, A. B. *et al.* (org.). **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre, RS: Gênese, 2009. 125 p. (Esporte, lazer e saúde). ISBN 9788561652043.

MEZZADRI, F. M. (Org.). **Políticas públicas e esporte**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. 290 p. ISBN 9788583340119.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Org.). **Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009. ISBN 9788577060429.

GOHN, M. da G. M. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4. ed. São Paulo, SP: São Paulo, SP: Cortez, Cortez, 2011. 2011. 128 p. (Questões da nossa época; 32). (Questões da nossa época; 32). ISBN 9788524917639.

VIEIRA, M. M. F.; SILVA, R. C. da; RODRIGUES, M. S. (Org.). **Cultura, mercado e desenvolvimento**. São Paulo, SP: Dacasa, 2010. 300 p. (Organização e práxis libertadora). ISBN 9788586072819.

Componente Curricular: Espanhol

Ano: 3º

Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
<p>Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver competências e habilidades no que se refere à fala, à leitura, à escrita e à compreensão da Língua Espanhola a partir de uma perspectiva decolonial e multicultural com base em gêneros discursivos multissemióticos presentes nos diversos campos de atuação.</p>		
<p>Ementa: Alfabeto e variação linguística; Pronomes pessoais; Artigos e regras de eufonia; Preposições e contrações; Conjunções; Palavras heterogênicas, heterotônicas e heterossemânticas; Expressões idiomáticas; Sinais de pontuação; presente do indicativo; Cumprimentos e apresentação pessoal; Compreensão auditiva, interpretação e produção textual oral e escrita a partir de gêneros discursivos: anúncio publicitário, notícia e história em quadrinho.</p>		
<p>Referências Básicas:</p> <p>ANHAIA, E. H. C. de. Espanhol: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2013. 326 p. ISBN 97885742212135.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>FERRARI, A. J.; MUSSINI, E. P. S. M. de. La Escritura en Lengua Espanola. Editora Intersaberes, 2012. 256 p. ISBN 9788582123829. [livro on-line]</p> <p>SILVA, C. F. da; SILVA, L. M. P. da. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2013. 116 p. ISBN 9788599868959.</p>		
<p>Referências Complementares:</p> <p>BUITRAGO JIMÉNEZ, A. Diccionario de dichos y frases hechas. 6. ed. Barcelona, ES: Espasa, 2017. ISBN 9788467039412.</p> <p>FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. (Org.). Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. São Paulo, SP: Parábola, 2014. 214 p. (Linguagem 60). ISBN 9788579340826.</p> <p>MORENO, C.; ERES FERNÁNDEZ, G. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007. 371 p. ISBN 9788497781145.</p> <p>SOUZA, H. D. L.; VOLPI, M. T.; AMÉRICO, R. M. Así es!: esquemas y ejercicios de español para la práctica de dificultades específicas de lusohablantes : nivel intermedio.</p>		

Porto Alegre, RS: Rígel, 2010. 256 p. ISBN 9788573491005.

WALD, S. **Guia de conversação**: espanhol para leigos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2010. 180 p. ISBN 9788576085010.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filologia. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. xxxii, 1510 p. ISBN 9788578273392.

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura III		Ano: 3º
Horas relógio: 100h	Horas-aula: 120h/a	Aulas na semana: 03
Objetivo geral do componente curricular: Expandir as referências estéticas, éticas e políticas a partir de competências e habilidades direcionadas à leitura, à interpretação e à produção de textos multissemióticos que circulam nos mais variados campos de atuação.		
Ementa: Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica a partir de gêneros discursivos argumentativos e científicos; Normas e padrões para trabalhos científicos; Sintaxe do período composto; Concordância e Regência verbal e nominal; Literatura brasileira: Pré-Modernismo, Modernismo e tendências contemporâneas da literatura brasileira; Literatura e cultura afro-brasileira e indígena; Relações entre os textos clássicos e contemporâneos.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2016. xxxvii, 762 p. ISBN 978858300266. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 567 p. ISBN 9788531601897. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo, SP: Parábola, 2008. 295 p. (Educação linguística; 2). ISBN 9788588456747.		

Referências Complementares:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. **Produção de texto: interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2007. 360 p. ISBN 9788516056650.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** 6.ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. xxxiv, 476 p. ISBN 9788578274702.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 12.ed. Campinas, SP: Pontes, 2015. 98 p. ISBN 9788571131316.

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. **Letramentos no ensino médio.** São Paulo, SP: Parábola, 2012. 110 p. ISBN 9788579340444.

TELES, G. M. **Vanguarda europeia & modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972.** 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2012. 628 p. ISBN 9788503011402.

Componente Curricular: Matemática III		Ano: 3º
Horas relógio: 100h	Horas-aula: 120h/a	Aulas na semana: 03
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar ao estudante expandir o conhecimento matemático, auxiliando no desenvolvimento do raciocínio geométrico, algébrico, estatístico, combinatório e probabilístico.		
Ementa: Geometria plana (perímetro, área e volume). Geometria Espacial. Análise Combinatória. Probabilidade. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. DANTE, L. R. Matemática. Volume Único. São Paulo: Ática, 2003. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática. Volume Único. São Paulo: Atual, 2007. YOUSSEF, A. N. <i>et al.</i> Matemática. Volume Único. São Paulo: Scipione, 2009.		
Referências Complementares: BONJORNO, J. R. <i>et al.</i> Matemática Fundamental. Volume Único. São Paulo: FTD, 2011. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática. PNLEM, 2006.		

PAIVA, M. **Matemática**. PNLEM, 2006.

RUBIÓ, A. P.; FREITAS, L. M. T. **Matemática e suas tecnologias**. PNLEM, 2009.

SMOLE, K.; DINIZ, M. I. **Matemática**. PNLEM, 2006. Matemática Financeira.

Componente Curricular: Física II		Ano: 3°
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao estudante a compreensão dos principais conceitos e Leis da Física, através da observação e interpretação dos fenômenos da Natureza e do mundo que o cerca.		
Ementa: Princípios de hidrostática, hidrodinâmica, termologia, termodinâmica, eletromagnetismo e suas teorias fundamentais. Relevância da Física para outras áreas do conhecimento, inovação e desenvolvimento, relações entre eles e a vida cotidiana.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. GASPAR, A. Física : Série Brasil. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2006 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física volume único . São Paulo: Scipione, 2008. SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física volume único . 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.		
Referências Complementares: PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. Física : ciência e tecnologia. Volume único. São Paulo: 2005. FILHO, A. G.; TOSCANO, C. Física . Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2005. TORRES, C. M. A.; FERRARO N. G.; SOARES, P. A. T.; PENTEADO, P. C.M. Física, Ciência e Tecnologia . Vol. 1, Estudo dos Movimentos, Leis de Newton e Leis da Conservação. São Paulo: Editora Moderna, 2013. TORRES, C. M. A.; FERRARO N. G.; SOARES, P. A. T.; PENTEADO, P. C.M. Física, Ciência e Tecnologia . Vol. 2, Estudo dos Movimentos, Leis de Newton e Leis da Conservação. São Paulo: Editora Moderna, 2013. TORRES, C. M. A.; FERRARO N. G.; SOARES, P. A. T.; PENTEADO, P. C.M. Física ,		

Ciência e Tecnologia. Vol. 3, Estudo dos Movimentos, Leis de Newton e Leis da Conservação. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W.; **Física.** Volume 1. São Paulo: Editora Ática, 2014.

XAVIER, C.; FILHO, B. B.; **Física, Aula por Aula.** Volume 1. São Paulo: Editora FTD, 2010.

GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W.; **Física.** Volume 2. São Paulo: Editora Ática, 2014.

XAVIER, C.; FILHO, B. B.; **Física, Aula por Aula.** Volume 2. São Paulo: Editora FTD, 2010.

GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W.; **Física.** Volume 3. São Paulo: Editora Ática, 2014.

XAVIER, C.; FILHO, B. B.; **Física, Aula por Aula.** Volume 3. São Paulo: Editora FTD, 2010.

Componente Curricular: Química II		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Realizar movimentos de ensino e aprendizagem que relacione os conhecimentos químicos ao cotidiano, compreendendo os materiais e suas propriedades.		
Ementa: Soluções no cotidiano; aspectos essenciais das reações químicas: estequiometria, eletroquímica, termoquímica, cinética química e equilíbrio químico. Aspectos essenciais dos compostos orgânicos: estudo das funções orgânicas, propriedades e usos dos compostos orgânicos de importância socio científica.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S.; Química Cidadã. Volume 1. São Paulo: Nova Geração, 2010. SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S.; Química e sociedade. São Paulo: Nova Geração, vol.		

único,

2005.

PERUZZO, T. M.; CANTO, E.L.; **Química: na abordagem do cotidiano.** vol. 1. São Paulo: Moderna, 2007.

Referências Complementares:

BIANCHI, J. C.; ABRECHT, C. H.; DALTAMIR, J. M.; **Universo da química.** São Paulo: FTD, 2005.

FELTRE, R. **Fundamentos de Química.** vol. 1. São Paulo: Moderna, 2008.

CARVALHO, G.C.; **Química Moderna.** vol. único, São Paulo: Scipione, 2004.

USBERCO, J. SALVADOR, E. **Química** vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2006.

REIS, M.; **Interatividade Química.** vol único, São Paulo: FTD, 2003.

Componente Curricular: Geografia		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Refletir acerca da relação entre sociedade, produção agrária e impactos da produção, bem como dos processos industriais, em escalas regionais, nacionais e globais, a partir da análise dos principais elementos que balizam as ações humanas no espaço geográfico em diferentes escalas.		
Ementa: O espaço agrário global e do Brasil; A indústria no mundo atual; Os sistemas de organização e produção industrial; A indústria no Brasil; A economia mundial e a Globalização; Estudos populacionais; Movimentos populacionais; Trabalho e sociedade; Urbanização brasileira e mundial; Geopolítica na contemporaneidade.		
Referências Básicas: ADAS, M. Panorama Geográfico do Brasil. Editora Moderna. São Paulo. 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. SENE, E. de. Globalização e espaço geográfico. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014. 174 p. ISBN 9788572442374. SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. São Paulo, SP: Contexto, 1988. 80 p. (Repensando a geografia). ISBN 9788585134273.		

Referências Complementares:

BARBOSA, A. F. **O mundo globalizado**. São Paulo. Contexto, 2001.

BECKOUICHE, P. **Indústria – um só mundo**. São Paulo. Ática. 1995.

BRANCO, A. M. (org.) **Política energética e crise de desenvolvimento**. Editora Paz e Terra. São Paulo/Rio de Janeiro. 2002.

CHOSSUDOVSKY, M. **A globalização da pobreza**. São Paulo: Moderna. 1999.

DASHEFSKY, H. E. **Dicionário de educação ambiental – um guia de A a Z**. Editora Gaia. São Paulo. 2001.

Componente Curricular: Sociologia II		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Sensibilizar para os diversos fenômenos sociais do mundo contemporâneo, como as mudanças nas relações de trabalho, no meio ambiente e no uso da tecnologia, assim como uma compreensão das juventudes e da relação entre Estado, cidadania e movimentos sociais, permitindo-se assim uma maior reflexão e desnaturalização do cotidiano.		
Ementa: Juventudes e conflitualidades geracionais; Estado, cidadania e movimentos sociais; Mundo do trabalho e as novas configurações do trabalho; Desigualdade social e estratificação social; Sociedade e tecnologia; Meio ambiente.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. GIDDENS, A. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. LAKATOS, E. M. Sociologia geral . 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Atual, 2007.		
Referências Complementares: ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. Campinas: Ed. Da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1992. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . Rio de Janeiro: Martins Editora, 1982. GOHN, M. da G. Teorias dos movimentos sociais . Paradigmas clássicos e		

contemporâneos. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

MANNHEIM, K. "O problema das gerações". In: **Sociologia do conhecimento**, Vol. II, Porto, RES-Editora, 1928.

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Trad. Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

QUINTANEIRO, T. **Um toque de clássicos- Marx, Durkheim e Weber**. Editora UFMG, 2003.

Componente Curricular: Pesquisa em lazer		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Compreender a estrutura científica formal e as bases científicas das produções do lazer como maneira de comunicação acadêmica eficaz e produtiva, mobilizando aspectos intelectuais para pesquisa e disseminação das práticas de produção científica e da pesquisa em lazer.		
Ementa: Tópicos em Metodologia Científica; A formulação do problema de pesquisa. A construção de hipóteses. Metodologia científica e sua aplicabilidade na construção do conhecimento sobre o Lazer. Técnicas de pesquisa na área da ciência social aplicadas, com ênfase no eixo do Turismo, Hospitalidade e Lazer: elaboração, execução e acompanhamento de projetos de pesquisa. Formulação do problema. Métodos qualitativos e quantitativos. Técnicas de coleta de dados. Normas técnicas dos relatos de pesquisa e Elaboração de trabalho de conclusão de curso. Tipos de pesquisa; Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. GAYA, A. Ciências do Movimento Humano: introdução à metodologia da pesquisa . Porto Alegre: Artmed, 2008.		

Referências Complementares:

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 112 p. ISBN 9788532605863.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. xv, 351 p. (Coleção ferramentas). ISBN 9788533621572.

DEMO, P. **Aprender como autor**. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 232 p. ISBN 9788522495405.

SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. Petrópolis: Vozes, 2007. 207 p.

VOLPATO, G. **Dicas para redação científica**. 3ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Eco, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1977.

VOLPATO, G. **Pérolas da Redação Científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Componente Curricular: Lazer e Artes Visuais		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Oferecer subsídios para o desenvolvimento de práticas artísticas com ênfase em artes visuais na inter-relação com o lazer em diversos contextos socioculturais.		
Ementa: Técnicas, práticas e poéticas visuais. Mercado e circuito da arte. Sistema, dinâmicas e instituições. Espaços expositivos e projeto experimental de expografia. Curadoria de Exposições. Ativismo e Arte Urbana. O fazer artístico como prática de lazer.		
Referências Básicas: BANDEIRA, D. Ensino das artes visuais em diferentes contextos : experiências educativas, culturais e formativas. Curitiba: Intersaberes, 2017. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. BUENO, L. Linguagem das Artes Visuais . Curitiba: Intersaberes, 2012. LEITE, M.; OSTETTO, L. Museu, Educação e Cultura : Encontros de Crianças e Professores com a Arte. Campinas: Papirus, 2011.		
Referências Complementares:		

COELHO, T. **O que é Indústria Cultural**. Coleção primeiros passos. Editorial Brasiliense. 2006.

PERIGO, K. **Diversidade e Resistência: A Construção de uma Arte Brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

SANT'ANA, C. A. **Arte e cultura**. São Paulo: Érica, 2014.

ZILBERMAN, R. (Org.). **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

Componente Curricular: Turismo		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer a história do turismo enquanto fenômeno social, cultural e econômico em sua relação com princípios da hospitalidade a partir de práticas turísticas que refletem sobre as possibilidades de atuação do Técnico em Lazer.		
Ementa: Introdução ao turismo e sua compreensão e problematização como fenômeno sociocultural e econômico, por meio de abordagem teórica e de vivências turísticas de reconhecimento deste campo. Características do turismo. Perfis de turistas e segmentos turísticos. Sistemas, glossário, equipamentos, profissionais e leis de turismo.		
Referências Básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo . Editora Cengage Learning; 3ª edição, 2020. ALMEIDA, P.; ARAÚJO, S. Introdução à gestão de animação turística . Lidel, 2012. LASHLEY. C. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado . Editora Manole; 1ª edição, 2004.		

Referências Complementares:

COOPER, C. *et al.* **Turismo princípios e prática**. 3ª. ed. Editora Bookman, 2007.

STAVALE, E. de B. **Glossário de Turismo port/ing - ing/port - easy way**: Português- Inglês / Inglês-Português. Disal Editora, 1ª edição. 2019.

NETTO, A. P. **Turismo de Experiência**. Editora Senac São Paulo, 2010.

PINA, L. W.; RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e recreação na hotelaria**. Editora Senac São Paulo, 2019.

MELLO, C. **Semiótica do Turismo Aplicada**. Editora Appris 1ª edição, 2019.

HALL, M. *et al.* **Turismo contemporâneo**. São Paulo: Campus Elsevier, 2011.

Componente Curricular: Produção de Eventos		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Capacitar os estudantes para a produção e promoção de eventos de lazer, culturais, esportivos e sociais.		
Ementa: Conceito de eventos; história dos eventos; tipos de eventos; classificação de eventos; legislação para área de eventos; acessibilidade em eventos; cerimonial e protocolo; condução de cerimônias; oratória; elaboração de projetos para eventos de lazer, culturais, esportivos e sociais; identificação e mitigação de riscos; plano de comunicação; captação de recursos e controle de orçamento; bilheteria; convites; noções técnicas de recepção, decoração, organização e cuidados com alimentos, áudio e vídeo. Prática profissional de produção de eventos.		
Referências Básicas:		
AVELAR, R. O Averso Da Cena - Notas Sobre Produção e Gestão Cultural . Belo Horizonte. Duo editorial. 2010.		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.		
CESCA, Cleuza Gimenes. Organização de Eventos – Manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.		
GIACAGLIA, Maria Cecília. Gestão estratégica de eventos . Editora: Cengage Learning.		

2011.

MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. Manole. São Paulo. 2013.

REIS, Joel - **Sou produtor de eventos:** diário de bordo para o profissional: aperfeiçoamento profissional. Editora Senac. 1a. Edição. Ano 2013.

Referências Complementares:

DAVIS, Bernard; José Roberto Yasoshima. **Gestão de Alimentos e Bebidas.** Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo. Editora Campus. 1a. Edição. 2012.

HOYLE JR, Leonard H. **Marketing de eventos:** Como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. Editora: Atlas. 1a. Edição. Ano 2003. Atlas.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos:** Culturais, Sociais e Esportivos. Editora Manole. 1a. Edição. 2011.

PEREIRA, Luciane; PINHEIRO, Andréa Nunes & SILVA, Gleucia Carvalho. Manipulação Segura de Alimentos. Editora: Senac Nacional. 1a. Edição. Ano 2010.

POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos.** Londrina: Midiograf, 1999.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições.** São Paulo: Benvirá, 2016.

ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. **Eventos: planejamento, organização e mercado.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VALIANTE FILHO, Felilppo. Apostila Básica de Áudio e Vídeo. 6a ed. São Paulo, 2014.

WATT, D. C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo.** Bookman. 2004.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos.** 5a edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

Componente Curricular: Educação Física e Lazer		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Vivenciar os aspectos didáticos pedagógicos das práticas corporais da Educação Física e suas características no contexto do lazer.		
Ementa: Conceitos de lazer e sua aplicação nos esportes, nas políticas públicas e nas práticas corporais. Esportes de aventura e lazer.		

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

VERDERI, É. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo, SP: Phorte, 2009. 113 p. ISBN 9788576551966.

TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 352 p. ISBN 9788502204645.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri, SP: Manole, 2006. 484 p. ISBN 9788520421635.

Referências Complementares:

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. 480 p. ISBN 9788520431801.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo, SP: Editora Scipione, 2003. 183 p. ISBN 8526248820.

VARGAS, L. S.; PEREIRA NETO, J. F. (Org.). **Educação física inclusiva: diferentes olhares sobre a inclusão social através da educação física e do esporte**. Porto Alegre, RS: IPA, 2014. 176 p. ISBN 9788599738269.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola de bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2006. 208 p. ISBN 8576550261.

MONTAGNER, P. C. (Org.). **Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências**. São Paulo, SP: Phorte, 2011. 199 p. ISBN 9788576553076.

Componente Curricular: Corpo, Lazer e Sociedade		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Possibilitar a compreensão do esporte e sua relação com o lazer, os princípios gerais de primeiros socorros e as discussões sobre saúde e qualidade de vida no lazer.		
Ementa: Conceitos de esporte e lazer e sua organização na sociedade; Estilo de vida e lazer; Conceitos que envolvem a prática de atividade física e lazer com a saúde e qualidade de vida do indivíduo e da população e princípios gerais das noções de primeiros socorros.		

Referências Básicas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MELO, V. A. de. **Esporte e lazer: conceitos: uma introdução histórica**. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2010. 121 p. ((Sport: história)) ISBN 9788561022310.

FRAGA, A. B. *et al.* (org.). **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre, RS: Gênese, 2009. 125 p. (Esporte, lazer e saúde). ISBN 9788561652043.

RIBEIRO JÚNIOR, C. *et al.* **Manual básico de socorro de emergência**. 2.ed.rev.atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. xiii, 406 p. ISBN 9788573799361.

Referências Complementares:

STIGGER, M. P.; GONZÁLEZ, F. J.; SILVEIRA, R. da S. (Org.). **O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2007. 194 p. (Esporte, lazer e saúde). ISBN 9788570259332.

MEZZADRI, F. M. (Org.). **Políticas públicas e esporte**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. 290 p. ISBN 9788583340119.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. 2011. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 95 p. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 25). (Coleção Questões da Nossa Época; v. 25). ISBN 9788524916892.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2007. 129 p. (Esporte, lazer e saúde). ISBN 9788570259295.

MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. da C. (Org.). **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo, SP: Ícone, 2012. 196 p. ISBN 9788527411929.

Componente Curricular: Lazer e Música		Ano: 3º
Horas relógio: 66h	Horas-aula: 80h/a	Aulas na semana: 02
Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer a partir das diversas culturas musicais na contemporaneidade a relação estabelecida entre Arte, Cultura e Lazer na sociedade.		
Ementa: Culturas Musicais e os Diferentes Contextos Socioculturais; Apreciação Musical		

e Tecnologias; Produção Musical e Indústria do Entretenimento; Práticas de Lazer em Música como Festas, Shows, Bandas e etc.; Vivências, Atividades e Práticas Musicais como recurso técnico no lazer; Culturas afro-brasileiras e indígenas.

Referências Básicas:

ALMEIDA, M.; PUCCI, M. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Editora Callis, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

PERIGO, K. **Diversidade e Resistência: A Construção de uma Arte Brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

RODRIGUES, R.; PINA, L.; POLI, K. (Org.). **Gestão do Lazer e do Entretenimento**. Rio de Janeiro: Brassport, 2016.

SOARES, L. **Música, Educação e Inclusão: Reflexões e Práticas para o Fazer Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Referências Complementares:

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.

COELHO, T. **O que é Indústria Cultural**. Coleção primeiros passos. Editorial Brasiliense. 2006

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Zahar. Rio de Janeiro. 1995.

MALAQUIAS, T. **Introdução ao Folclore Musical: Perspectivas e Abordagens**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SANT'ANA, C. A. **Arte e cultura**. São Paulo: Érica, 2014.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

5.10.1 Atividades curriculares complementares

O cumprimento da carga horária de atividades curriculares complementares é requisito para a diplomação do estudante, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas. Essas atividades, para o Curso Técnico de Lazer, podem ser desenvolvidas em três categorias: ensino, pesquisa, extensão conforme regulamento. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os estudantes deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, de ampliar os horizontes

de formação profissional, com uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, as quais poderão favorecer a sua consciência social, econômica, ecológica, profissional e de cidadania. As Atividades Curriculares Complementares deverão totalizar 24 horas, a serem integralizadas no decorrer do Curso, conforme a Matriz Curricular. Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente em hora será computada em pontos, sendo que 01 hora equivale a 01 ponto. Sendo assim, o discente deverá totalizar 24 pontos em atividades complementares. Todas as atividades são validadas pela Coordenação de Curso ou comissão por ela designada. São consideradas como atividades complementares no curso as constantes na tabela abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

Tipo de Atividade	Documentos Comprobatórios	Carga Horária
Participação em projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário.	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 24 horas.
Participação em projeto de extensão como bolsista ou voluntário.	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 24 horas.
Participação em projeto de ensino como bolsista ou voluntário.	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 24 horas.
Publicação de artigo/pôster na área do curso.	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 10 horas por cada publicação/pôster.
Participação como ouvinte em palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso.	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 20 horas.
Participação como palestrante ou ministrante em palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios,	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 4 horas.

conferências e congressos na área do curso.		
Vivência profissional na área de atuação do curso.	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 10 horas.
Estágios curriculares não obrigatórios na área de atuação do curso.	Contrato de estágio/trabalho ou carteira de trabalho ou declaração da instituição/empresa, com carga horária.	Máximo 24 horas.
Cursos na área de atuação do curso.	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 24 horas.
Cursos e oficinas de idiomas e comunicação.	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 10 horas.
Atividades interdisciplinares oferecidas pelo IFRS (não contempladas acima).	Certificado ou declaração da instituição proponente, com carga horária.	Máximo 10 horas.

Para fins de contabilização das atividades complementares, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação daquelas que desenvolveu com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado poderá ser contabilizado apenas uma vez.

5.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO — TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Organização Didática do IFRS, corresponde a uma produção acadêmica que expressa os saberes teórico-práticos desenvolvidos pelos estudantes durante o curso e é etapa essencial e obrigatória para a conclusão do Curso Técnico em Lazer. Ele será projetado e desenvolvido ao longo do terceiro período letivo, no componente curricular denominado “Pesquisa em Lazer”. Os componentes “Práticas em Lazer I” e “Práticas em Lazer II” fornecerão suporte sobre o diagnóstico sociocultural de espaços de lazer e de gestão e avaliação de projetos de lazer. No componente “Pesquisa em Lazer”, os estudantes aprenderão especificamente a estrutura de um projeto, redação científica, métodos e técnicas de pesquisa, o campo científico e a produção do conhecimento em Lazer para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Também no componente “Pesquisa em Lazer” será apresentado um projeto do TCC e posteriormente os resultados desse projeto (TCC) serão avaliados em um Seminário Final. O Seminário Final, assim como a organização dos orientadores e avaliadores, será feito pelo docente responsável pelo componente curricular e servirá para socializar o resultado das atividades/ações em lazer (pesquisas, relatórios, artigos científicos, diagnósticos etc.) com os demais estudantes do Curso. A apresentação dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória aos estudantes. Durante o desenvolvimento do TCC o estudante também será acompanhado pelo docente orientador, que receberá as informações sobre prazos e modelos do responsável pela disciplina de Pesquisa em Lazer.

Cada TCC será avaliado por uma banca examinadora composta pelo orientador e até no máximo 2 convidados. O orientador deve ser docente do *Campus* Restinga. A coorientação, que não é obrigatória, deve ser constituída por docentes do *Campus* Restinga ou docentes externos ou técnico-administrativos em Educação. A banca examinadora pode ser composta por docentes do *Campus* Restinga, docentes externos de reconhecida experiência profissional ou formação acadêmica na área de desenvolvimento do objeto de estudo ou técnico-administrativos em Educação. A avaliação do TCC terá como critérios: Trabalho escrito — considerar estrutura do trabalho, qualidade e profundidade do conteúdo e relação com o lazer. Apresentação oral no Seminário Final — considerar organização da apresentação, domínio do conteúdo e tempo de apresentação. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação da banca examinadora, com nova defesa pública.

Serão considerados TCC para fins de avaliação e conclusão do curso:

- I. **Monografia:** também compreendida como um artigo científico, passível de ser publicado em anais de congresso e revistas científicas;
- II. **Informe Científico:** é uma exposição, por escrito, de circunstâncias, dados e/ou fatos que permitem afirmar ou explorar teoricamente uma questão. Trata-se de uma exposição dirigida a um interlocutor implicado com a questão sob análise (pesquisadores, gestores ou profissionais no espectro tecno-científico), onde se descreve uma situação e se oferece subsídios para a tomada de decisões, adoção de medidas ou contribuições circunstanciadas para um determinado coletivo de interesses. Pode representar demanda de atores sociais (individuais ou coletivos), de órgãos de governo, de serviços, de empresas ou de organizações da sociedade civil. O

texto deverá, obrigatoriamente, seguir as normas contidas do Manual de Trabalhos Técnicos ou Científicos do IFRS e poderá ser desenvolvido em, no máximo, 2 (dois) estudantes;

- III. *Protótipo*:** Um protótipo é um dispositivo sujeito ao registro de patente, cumprindo requisitos de propriedade intelectual junto ao sistema nacional de informação científica e tecnológica. Um protótipo pode resultar da conclusão de uma investigação prévia ou adotar uma estrutura de problema-solução com base em uma série de perguntas. Deve ser apresentado sob a forma de relatório, contendo texto, gráficos e diagramas, tabela de conteúdo, protocolo, planilha, folha de inquérito ou software, entre outras modalidades expressivas. Um protótipo requer formulação, experimentação, adequação e replicabilidade. Poderá ser desenvolvido em, no máximo, 8 (oito) estudantes, podendo contemplar na equipe estudantes de outros *Campi* do IFRS;
- IV. *Programa de Ação*:** Um Programa de Ação é um conjunto articulado de atividades ou tarefas que são planejadas para o alcance de um resultado gerencial, educativo, transversalmente relacionado ao Lazer. Um Programa de Ação deve expressar, com clareza, a finalidade, as diretrizes da execução/implantação e os indicadores que avaliem o processo e/ou os resultados com vistas à intervenção.
- V. *Produção de vídeo*:** documentário videográfico, com referencial teórico na forma de memorial detalhado, a ser desenvolvido com, no máximo, dois estudantes. A duração do vídeo não poderá ser inferior a 5 (cinco) minutos e não superior a 20 (vinte) minutos;
- VI. *Produção de peça teatral*:** composição de uma peça teatral, com referencial teórico na forma de memorial detalhado, a ser desenvolvido com, no máximo, dois estudantes, podendo contemplar estudantes de qualquer modalidade e nível de ensino do Campus Restinga. A duração da peça não poderá ser inferior a 15 (quinze) minutos e não superior a 45 (quarenta e cinco) minutos;
- VII. *Produção de peça de artes*:** produção de peça de artes (design, música, escultura, fotografia, pintura ou desenho), individualmente, com a realização de exposição em ambiente externo ao Campus, desde que possua curadoria, acompanhado de referencial teórico na forma de memorial detalhado ou relatório;
- VIII. *Realização de exposição de arte*:** organização de exposição de arte, em forma de curadoria, com, no máximo, dois estudantes, nas dependências do Campus Restinga

ou externo, com referencial teórico na forma de memorial detalhado, a disponibilidade da banca avaliadora;

IX. *Produção de texto literário:* produção de obra literária (livros de contos, crônicas, romances, poesia, letras de música, textos cênicos), individualmente, com, no mínimo, 30 (trinta) páginas e, no máximo, 100 (cem) páginas, redigidas de acordo com as normas definidas pelo docente orientador;

X. *Performance:* atividade estético-expressiva inspirada em linguagens de arte, esporte e comunicação diversas, como teatro, dança, vídeo, fotografia, rádio, poesia, cordel, mostra, instalação, instauração, capoeira, torneio etc., que permite difundir um conceito, conhecimento ou prática, estando relatada em suporte técnico-científico com contextualização ou justificativa, corpo de dados e análise interpretativa de motivações, processo e resultados, com referência bibliográfica.

A responsabilidade pela emissão de atestados para orientadores, coorientadores e avaliadores deverá ser solicitada à Coordenação de Curso pelo docente responsável pela componente curricular Pesquisa em Lazer.

5.12 ESTÁGIO CURRICULAR

5.12.1 Não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade acadêmica desenvolvida, opcionalmente, pelo estudante, de preferência, em área relacionada ao lazer. Busca complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. Os critérios e fluxos para oficialização do estágio curricular não obrigatório estão expressos na Lei 11.788 de 2008 e nas normativas do IFRS.

5.13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, a fim de que o processo de ensino e de aprendizagem possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e

- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

No Plano de Ensino de cada componente curricular serão detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais. Trimestralmente, cada componente realizará, pelo menos, duas avaliações com instrumentos distintos. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso, trimestralmente, por meio de notas, expressas de zero (0) a dez (10,0).

Ao término do ano letivo, para obter aprovação no componente curricular, o estudante deverá alcançar no mínimo a nota 7,0 (sete) em sua média anual, calculada através da média aritmética das notas dos trimestres. Aqueles que não obtiverem a média mínima para aprovação, será concedido o direito de realização do exame final, porém, minimamente, precisa ter alcançado como média anual a nota 1,7 (um vírgula sete). A média final será calculada a partir da nota obtida no exame final, com peso 4 (quatro), e da nota obtida na média anual, com peso 6 (seis), sendo que a média final mínima para aprovação é 5,0 (cinco). Ter 75% (setenta e cinco por cento) de frequência mínima, computada de forma global, é condição imprescindível para aprovação.

Ao estudante que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo docente, desde que a justificativa seja protocolada no Setor de Ensino do Campus Restinga e apresentada à Coordenação de Curso, no prazo máximo de até 48 horas úteis após o fim do período de ausência.

5.13.1 Da recuperação paralela

Quando os registros individuais de avaliação permanente e cumulativa apontarem dificuldades de aprendizagem, serão ofertadas a recuperação paralela. Ela será oferecida sempre que o estudante não apresentar os progressos previstos em relação aos objetivos e metas definidos para cada componente curricular, em cada trimestre, proporcionando ao estudante uma recuperação qualitativa e quantitativamente dos conteúdos e práticas.

A realização dos estudos de recuperação respeitará as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano estudos;

III. Esclarecimento de dúvidas;

IV. Avaliação

A última etapa da recuperação paralela pode ocorrer tanto em horário de aula como em horários de estudos orientados. Cabe destacar que nos casos em que as notas das avaliações regulares sejam superiores às das recuperações, prevalecerão as primeiras.

5.13.2 Da progressão parcial

Ao término do ano letivo, o estudante com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares e, também, após a realização do exame final, será considerado aprovado em regime de progressão parcial.

5.14 METODOLOGIAS DE ENSINO

As metodologias de aprendizagem são fundamentais para atenção aos objetivos educacionais almejados. No caso do Curso Técnico em Lazer, as metodologias utilizadas para mobilização da aprendizagem serão primordialmente as práticas comunitárias de pesquisa e extensão. Essas práticas baseiam-se no conceito de escola no território, ou escola bairro, e exigem uma interação contínua dos estudantes com o entorno, seja esse entorno a casa, a escola ou a rua.

Essa metodologia pressupõe a desconstrução da ideia de acúmulo de conhecimentos para ação, pois visa proporcionar experiências significativas e desafiantes, que mobilizem a iniciativa e a curiosidade como dispositivos para produção de conhecimento. Ela busca a formulação de ideias e de problemas com os estudantes, a partir do reencontro destes com suas realidades cotidianas, de modo investigativo e participante, supondo a intervenção direta dos estudantes na elaboração e no planejamento do que conhecer e do como conhecer, bem como, dos modos possíveis de avaliar esse conhecimento, através de uma postura ativa de observação.

Nessa perspectiva não há conhecimento abstrato, na medida em que o conhecimento só possui significância quando envolto de contextualização. Conforme estabelece o Conselho Nacional de Educação, sem prender-se às características de metodologias tradicionais, com relação ao ensino e à aprendizagem como ações concebidas separadamente, os estudantes contemporâneos requerem outros processos e procedimentos em que aprender, ensinar, pesquisar, investigar, avaliar ocorrem de modo indissociável (CNE, 2010, p. 20).

Conforme as normas da Educação Básica e da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, a proposição metodológica deve valorizar as atividades do estudante em contraposição à prática metodológica predominante no ensino médio, que é centrada no discurso do professor. Os procedimentos didáticos exigem a atividade e o protagonismo do estudante, centrando-se na problematização da realidade (pesquisa) e na intervenção do estudante sobre ela (trabalho/extensão). Procedimentos expressados na Instrução Normativa Nº 001, de 15 de maio de 2015 que estabelece que a descrição transversal da metodologia de ensino:

- I. A prática educativa orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais;
- II. A flexibilidade curricular e a promoção da mobilidade acadêmica;
- III. As oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos para os estudantes, através da recontextualização dos tempos e espaços didáticos mediados pelos usos das novas tecnologias;
- IV. A verticalização do ensino, mediante a realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar;
- V. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento de novas tecnologias. (Artº 4, 2015)

Para promover essa perspectiva integrativa, tendo o estudante como centro do processo de aprendizagem e a pesquisa e extensão como principais métodos de ensino, é necessário o rompimento com as matrizes curriculares de viés disciplinares. Isso fundamenta-se no propósito de desencapsular os conhecimentos disciplinares e de criar modos de funcionamento onde cada unidade entenda-se como parte de um todo que, progressivamente, se transforma no componente curricular área para, a seguir, transformar-se na formação integrada do Curso Técnico em Lazer.

A interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento [...] Essa orientação deve ser enriquecida, por meio de proposta temática trabalhada transversalmente ou em redes de conhecimento e de aprendizagem, e se expressa por meio de uma atitude que pressupõe planejamento sistemático e integrado e disposição para o diálogo. (CNE, 2010, p. 23)

Neste prisma de trabalho, cada componente curricular a cada período letivo contribui com o planejamento pedagógico para o estudo do meio, com a construção junto aos estudantes de planos globais de trabalho e com planejamentos específicos.

Além disso, é importante observar que ao longo dos períodos letivos os educadores e estudantes vão expandindo suas ações pelo bairro e construindo o que podemos denominar

trilhas educativas. As aulas podem acontecer nos mais diferentes lugares, de laboratórios escolares a espaços comunitários diversos. E a ênfase de cada período letivo delinea os grandes objetivos subjacentes à proposta: aprender a conhecer, conhecer e propor, propor e agir. Nessa concepção de espaço inclui-se “no desenvolvimento curricular ambientes físicos, didático-pedagógicos e equipamentos que não se reduzem às salas de aula, incluindo outros espaços da escola e de outras instituições escolares, bem como os socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região” (CNE, 2010, p. 22).

É importante ressaltar que o Curso Técnico em Lazer assegurará ao estudante, através de sua metodologia de ensino, a vivência das diversas manifestações culturais e artísticas provenientes da sociedade brasileira, principalmente características da comunidade do entorno, assegurando também a representação destas manifestações nos eventos escolares em que o curso participa.

5.15 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul apresenta como premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (IFRS, 2019). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que devem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também oportuniza que todos os estudantes possam usufruir dos espaços constituídos e, assim, possam contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, além das ações desenvolvidas no próprio currículo, que prioriza a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio das diversas práticas desenvolvidas e realizadas em meio à investigação e práticas na e com a comunidade, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses.

Salienta-se que são desenvolvidos projetos em consonância com as linhas de abordagem diretamente ligadas ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, sejam elas em pesquisa, ensino e/ou extensão. Os projetos sempre são divulgados na página do campus e contam com a participação de estudantes de nível técnico e superior.

A participação em grupos de pesquisa existentes no Campus, com vinculação aos temas do Curso Técnico em Lazer é uma das possibilidades para que os estudantes

implementem ações de pesquisa. Dentre eles, podem ser citados os grupos “Educação Física e a Educação Profissional” e “Educação, Lazer e Saúde”, em especial as linhas de pesquisa, “Ambientes construídos, lazer ativo e saúde da população” e “Educação profissional e tecnológica”.

Entende-se, dessa forma, que nesses projetos, os conhecimentos trabalhados em sala de aula acabam refletidos em práticas, quer sejam de pesquisa ou de extensão, bem como, no aprimoramento do ensino.

5.16 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O apoio pedagógico é realizado de maneira integral e integrada. Para tanto, entende-se que todo o trabalhador em educação — professor ou técnico-administrativo em educação — seja responsável pelo processo educativo de cada estudante quando em relação com este. Nesse sentido, o cuidado para com o estudante é tarefa de todos e de cada um dentro e fora do espaço escolar. As especificidades de aprendizagem serão atendidas através de uma estrutura organizada para este fim, sendo este processo de atenção ao estudante o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade) (PDI/IFRS, p. 139).

O Setor de Ensino efetua, através de uma organização interna integrada com diferentes profissionais — assistentes administrativos, assistentes de alunos, assistente social, auxiliares de biblioteca, bibliotecários, intérpretes de libras, pedagogas, psicóloga, técnicos em assuntos educacionais, entre outros — distribuídos em setores de referência — Assistência Estudantil, Biblioteca, Gestão Escolar, Orientação Estudantil, Registros Escolares, o atendimento pedagógico especializado dos docentes e discentes, nos três turnos acadêmicos, com troca de informações permanentes entre os profissionais sobre as situações escolares cotidianas e sobre as especificidades de aprendizagem individuais e coletivas. Este atendimento especializado se aplica, também, na construção e acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes, de qualquer curso, com necessidades educacionais específicas, que demandam acessibilidade curricular, na qual o Setor de Ensino tem a função de, de forma colaborativa e orientado pela Instrução Normativa PROEN 07/2020, coletar e registrar

informações sobre os estudantes, orientar a construção Plano Educacional Individualizado e, ainda, acompanhar a execução do plano durante todo ano/semestre letivo.

Além do acolhimento a todas as demandas e direcionamento ao seu atendimento de referência, (horário de atendimento específico com o docente, estudos domiciliares, acompanhamento pedagógico, psicológico e social, adaptações curriculares [quando necessário], monitoramento mensal da frequência e ações de busca ativa aos infrequentes), o Setor de Ensino participa ativamente das reuniões dos colegiados, como forma de acompanhar pedagogicamente não somente os docentes e discentes, mas os processos escolares como um todo.

Os estudantes do Curso Técnico em Lazer terão, ainda, horários específicos para acompanhamento pedagógico de cada componente curricular, orientados pelos docentes dos componentes. Esses estudos orientados, previstos no Art. 202 da Organização Didática, visa promover novas oportunidades de aprendizagens aos estudantes, por meio de recursos didáticos mais específicos para cada demanda apresentada pelos estudantes que acessarem os horários de atendimento. Os acompanhamentos serão disponibilizados, por meio de atendimentos extraclasse previamente organizados e publicados para acesso, por interesse do estudante ou de necessidade orientada pelo professor.

O Setor de Extensão responsabiliza-se pela orientação dos estudantes no que diz respeito às questões relativas às atividades dos mesmos enquanto extensionistas e tem a seu encargo as atividades e projetos de consecução do curso, bem como os estágios curriculares e não curriculares. O Setor de Pesquisa tem como atribuição a orientação dos estudantes no que se refere às atividades de iniciação científica e de bolsas direcionadas a projetos específicos.

O IFRS possui as Políticas de Assistência Estudantil, que contribuem para a promoção da inclusão social e da minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação profissional e tecnológica. Por meio de programas, projetos e ações, oferece condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes através de apoio pedagógico, psicológico e social às questões escolares dos estudantes. A equipe age preventivamente nas situações de retenção e evasão, incluindo, desde Ações de Caráter Universal, até Programas de Benefícios, atingindo, desse modo, diferentes públicos dentro da comunidade escolar. Os Programas de Benefícios – ações que envolvam iniciativas voltadas à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas – têm, como seu público específico, os estudantes que preencham os critérios de vulnerabilidade. A Assistência Estudantil promove, também, ações que garantam o êxito dos estudantes, além de auxiliar na

elaboração de propostas com vistas à ampliação do acesso e permanência e da diplomação qualificada dos estudantes do Instituto.

5.17 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE (NEPGS)

O Curso Técnico em Lazer está conectado aos Núcleos de Ações Afirmativas do Campus Restinga, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, participando em medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexualidade e gênero e de necessidades específicas, ou seja, enfatiza a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência. As diversas demandas poderão ser articuladas com os três núcleos: NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas); NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e NEPGS (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade).

Os núcleos destacam-se pelas ações inclusivas, e buscam:

- Inserir as Pessoas com necessidades educacionais específicas na instituição, bem como promover a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- Promover a valorização étnico-racial, em especial a população negra e as comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- Combater a homofobia, buscando o respeito à diferença e à diversidade, bem como promovendo a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas corpo, gênero e sexualidade.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas articula pessoas e setores para promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O NAPNE é responsável por adaptar materiais didáticos para alunos com necessidades especiais; subsidiar servidores no que se refere a assuntos relacionados à educação inclusiva; promover acessibilidade física e virtual no *Campus* Restinga; pesquisar assuntos relacionados à acessibilidade; entre outras ações.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um espaço em que são discutidas a história e cultura afro-brasileira e indígena na sociedade brasileira. Busca fomentar estudos,

pesquisas e ações de extensão, a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. O NEABI se constitui em um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, no qual são realizadas atividades programadas — estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Além disso, a confecção de materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio — dentro da temática da educação das relações étnico-raciais.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) tem o compromisso de atuar em temáticas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e diversidade, por meio de programas e ações/atividades desenvolvidas entre os servidores, os estudantes e a comunidade, através de estudo e de produção científica; assessoramento e consultorias; discussões; debates, entre outras ações.

Todos os estudantes do Curso Técnico em Lazer, assim como estudantes de outros cursos, servidores e comunidade podem fazer parte dos núcleos, pois a proposta é envolver representantes das mais diversas áreas a fim de que os objetivos e as ações propostas possam contemplar e promover a inclusão de todas as pessoas.

5.18 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD)

O IFRS, possui uma Coordenadoria de Educação a Distância — na Reitoria, e um site específico (<http://ead.ifrs.edu.br>), no qual todos os servidores, estudantes e comunidade podem buscar maiores informações sobre Educação à Distância, no âmbito do Instituto.

No *Campus* Restinga, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é uma unidade vinculada à Gestão de Ensino, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da instituição.

Entende-se por EaD, para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O NEAD tem como objetivos:

- Congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar;
- Produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos processos educativos;

- Levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto;
- Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas;
- Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs;
- Capacitar os professores e tutores do *Campus* no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEAD, desta forma, articula ações que capacitam aos professores do *Campus* ministrarem componentes curriculares a distância em todos os cursos que possuem a previsão dessa oferta em seus Projetos Pedagógicos de Curso.

5.19 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo do curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado de Curso Técnico em Lazer é constituído por membros de diversos segmentos, assim constituído:

- I. Coordenação do Curso;
- II. Pelos docentes em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Um técnico-administrativo representante do Setor de Ensino.
- IV. Pelo menos um representante do Corpo Discente do Curso.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado, com antecedência mínima de dois dias úteis.

6 QUADRO DE PESSOAL

6.1 CORPO DOCENTE

Servidor	Formação	Vínculo	Atuação
Anderson Hakenhoar de Matos	Licenciatura em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	Dedicação Exclusiva	Professor de Língua Portuguesa
André Marcelo Schneider	Graduação em Ciência da Computação Mestrado em Computação Doutorado em Computação	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática
Andréia Meinerz	Licenciatura em Filosofia Mestrado em Filosofia	Dedicação Exclusiva	Professora de Filosofia

Angela Zanotelli Cagliari	Graduação em Artes Visuais Especialista em Economia da Cultura Mestrado em Educação	Dedicação Exclusiva	Professora de Artes - Artes Visuais
Caren Fulginiti da Silva	Licenciada em Matemática Mestrado em Educação	Dedicação Exclusiva	Professora de Matemática
Cassiana Grigoletto	Graduação em Letras Português-Francês Mestrado em Letras Doutorado em Letras	Dedicação Exclusiva	Professora de Língua Portuguesa
Cassius Ugarte Sardiglia	Graduação em Ciências Biológicas Aperfeiçoamento em Genética Humana Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente	Dedicação Exclusiva	Professor de Biologia

<p>Charlies Uilian de Campos Silva</p>	<p>Graduação em Letras Português- Inglês</p> <p>Mestrado em Linguística Aplicada</p> <p>Doutorado em Letras</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Língua Portuguesa</p>
<p>Dânia Pinto Gonçalves</p>	<p>Graduação em Letras Português- Espanhol</p> <p>Especialização em Letras</p> <p>Mestrado em Letras</p> <p>Doutorado em Letras</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Língua Portuguesa</p>
<p>Daniela Nicoletti Fávero</p>	<p>Graduação em Letras Português- Inglês</p> <p>Especialização em Literatura em Língua Inglesa</p> <p>Mestrado em Letras</p> <p>Doutorado em Letras</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Língua Portuguesa</p>

Daniela Sanfelice	<p>Licenciatura em Ciências Biológicas</p> <p>Mestrado em Geociências</p> <p>Doutorado em Biologia Animal</p> <p>Pós-doutorado no Research Department of Genetics, Evolution and Environment</p>	Dedicação Exclusiva	Professora de Biologia
Diana Vega Marona	<p>Licenciatura em Matemática</p> <p>Mestre em Matemática Aplicada</p>	Dedicação Exclusiva	Professora de Matemática
Diego Monte Blanco	<p>Licenciatura em Ciências Sociais</p> <p>Mestrado em Sociologia</p> <p>Doutorado em Sociologia</p>	Dedicação Exclusiva	Professor de Sociologia
Diego Moreira da Rosa	<p>Engenheiro de Computação</p> <p>Mestrado em Ciência da Computação</p>	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática

<p>Diego Romeira Cigaran Chaves</p>	<p>Licenciatura em Matemática</p> <p>Mestrado em Matemática</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Matemática</p>
<p>Eliana Beatriz Pereira</p>	<p>Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados</p> <p>Especialização em Computação Aplicada</p> <p>Mestrado em Ciência da Computação</p> <p>Doutorado em Ciência da Computação</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Informática</p>
<p>Elizandra Martinazzi</p>	<p>Licenciatura e Bacharelado em Física</p> <p>Mestrado em Física</p> <p>Doutorado em Ciências</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Física</p>

<p>Fausto Kuhn Berenguer Barbosa</p>	<p>Licenciatura em Física</p> <p>Mestrado em Física</p> <p>Doutorado em Ciências</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Física</p>
<p>Felipe de Sousa Gonçalves</p>	<p>Licenciatura e Bacharelado em Geografia</p> <p>Mestrado em Geografia</p> <p>Doutorado em Geografia</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Geografia</p>
<p>Felix Nicolai Delling</p>	<p>Licenciatura em Química</p> <p>Doutorado em Ciências</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Química</p>
<p>Fernanda Beron da Cunha</p>	<p>Graduação em Ciências Biológicas</p> <p>Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Biologia</p>

Gilberto João Pavani	Graduação em Engenharia Mecânica Licenciatura em Informática Mestrado em Ciência da Computação	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática
Gleison Samuel do Nascimento	Graduação em Ciência da Computação Mestrado em Ciência da Computação Doutorado em Ciência da Computação	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática
Helen Rodrigues Cardoso	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	Professora de Pedagogia
Helena Patini Lancellotti	Licenciatura em Sociologia Bacharelado em Antropologia Social Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social	Dedicação Exclusiva	Professora de Sociologia

Iuri Albandes Cunha Gomes	Graduação em Engenharia da Computação Mestrado em Computação Doutorado em Microeletrônica	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática
Jean Carlo Hamerski	Graduação em Engenharia de Computação Mestrado em Computação Doutorado em Ciência da Computação	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática
Jessie Ortiz Marimon	Graduada em Pedagogia Licenciatura em História Especialização em Sociologia e Política Mestrado em Educação	Dedicação Exclusiva	Professora de Libras

Jezer Machado de Oliveira	<p>Graduação em Ciência da Computação</p> <p>Mestrado em Computação Aplicada</p>	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática
Juliana Battisti	<p>Licenciatura em Letras Português-Espanhol</p> <p>Mestrado em Linguística Aplicada</p>	Dedicação Exclusiva	Professora de Língua Portuguesa
Luana Goulart Teixeira	<p>Graduação em Relações Públicas</p> <p>Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de evento</p> <p>Mestrado em Ciências da Comunicação</p>	Dedicação Exclusiva	Professora de Produção Cultural
Luciano Gomes Furlan	<p>Licenciatura e Bacharelado em Química</p> <p>Doutorado em Química</p> <p>Pós-Doutorado em Química</p>	Dedicação Exclusiva	Professor de Química

Luís Felipe Kiesow de Macedo	Licenciatura em Matemática Mestrado em Modelagem Computacional	Dedicação Exclusiva	Professor de Matemática
Luiz Carlos de Almeida Batista Pustiglione	Licenciado em Educação Física Especialista em Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em espaços escolares Mestrado em Educação	Dedicação Exclusiva	Professor de Educação Física
Maíra da Silva Gomes	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	Dedicação Exclusiva	Professora de Língua Portuguesa
Mário Augusto Correia San Segundo	Licenciatura em História Mestrado em História Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	Professor de História

<p>Mauro Maisonave de Melo</p>	<p>Licenciatura em Educação Física</p> <p>Mestrado em Sociologia da Educação e Políticas Educativas</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Educação Física</p>
<p>Michele Mafessoni de Almeida</p>	<p>Licenciatura em Letras Português-Espanhol</p> <p>Mestrado em Letras</p> <p>Doutorado em Estudos da Linguagem</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Língua Portuguesa</p>
<p>Nathália Luisa Giraud Gasparini</p>	<p>Licenciatura em Letras Português-Inglês</p> <p>Mestrado em Letras</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Língua Portuguesa</p>
<p>Rafael Pereira Esteves</p>	<p>Graduação em Ciência da Computação</p> <p>Mestrado em Ciência da Computação</p> <p>Doutorado em Computação</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Informática</p>

Régio Antônio Michelin	Graduação em Ciência da Computação Mestrado em Ciência da Computação Doutorado em Ciência da Computação	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática
Renie Robim	Licenciatura em Português-Espanhol Mestrado em Letras	Dedicação Exclusiva	Professor de Língua Portuguesa
Ricardo Silva Ribeiro	Licenciatura em Matemática Mestrado em Ensino de Matemática	Dedicação Exclusiva	Professor de Matemática
Roben Castagna Lunardi	Graduação em Ciência da Computação Mestrado em Computação Doutorado em Ciência da Computação	Dedicação Exclusiva	Professor de Informática

<p>Roberto Domingues Souza</p>	<p>Licenciatura em Música</p> <p>Especialização em Educação com ênfase em Infância e Cultura</p> <p>Mestrado em Educação e Tecnologia</p>	<p>20hs</p>	<p>Professor de Artes - Música</p>
<p>Rudinei Müller</p>	<p>Graduação em Filosofia</p> <p>Mestrado em Filosofia</p> <p>Doutorado em Filosofia Política</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Filosofia</p>
<p>Stefan Chamorro Bonow</p>	<p>Graduação em História</p> <p>Mestrado em História</p> <p>Doutorado em História</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de História</p>

<p>Susana Beatris Oliveira Szewczyk</p>	<p>Licenciatura em Matemática</p> <p>Especialização em Matemática Pura</p> <p>Mestrado em Engenharia Oceânica</p> <p>Doutorado em Educação em Ciências</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Matemática</p>
<p>Tatiana Teixeira Silveira</p>	<p>Licenciatura em Educação Física</p> <p>Mestrado em Educação</p> <p>Doutorado em Educação</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professora de Educação Física</p>
<p>Tiago Bassani Rech</p>	<p>Licenciatura em Geografia</p> <p>Mestrado em Geografia</p> <p>Doutorado em Geografia</p>	<p>Dedicação Exclusiva</p>	<p>Professor de Geografia</p>

Wagner Guimarães da Silva	Licenciatura e Bacharelado em Geografia Mestrado em Geociências Doutorado em Ciências	Dedicação Exclusiva	Professor de Geografia
---------------------------	---	---------------------	------------------------

6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Servidor/a	Cargo/setor
Alba Cristina Santos Salatino	Técnica em Assuntos Educacionais/ Ensino (Orientação Estudantil)
Alexandre Wasem Pinto	Técnico de Laboratório/Tecnologia da Informação (Laboratórios)
Alini Gomes Ferreira	Administradora/ Administração (Financeiro)
André Amaral Mendes	Auxiliar de Biblioteca/Ensino (Biblioteca)
André Luiz Silva de Andrades	Auxiliar em Administração/Ensino (Biblioteca)
Andreza Lima Marimon da Cunha	Jornalista/Comunicação
Arlen Italo Duarte de Vasconcelos	Auxiliar em Administração/Ensino (Registros Escolares)
Camila Camargo Estrazulas	Assistente em Administração/ Pesquisa
Camila da Silva Ramalho	Assistente de Aluno/Extensão (Estágios)
Caren Rejane de Freitas Fontella	Técnica em Assuntos Educacionais/ Extensão

Caroline da Costa Laureano	Assistente de Aluno/Extensão
Caroline Daiane Kulba	Assistente em Administração/Administração (Diretoria de Administração)
Cauê Haase Pacheco	Assistente em Administração/ Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)
Davi Jonatas da Silva	Assistente em Administração/Gestão de Pessoas
Denise Elisabete da Silva Gorski	Assistente em Administração/ Desenvolvimento Institucional
Diogo Silveira Terra	Bibliotecária Documentalista/ Ensino (Biblioteca)
Elenisse Camacho Mederos Torres	Assistente em Administração/ Administração (Compras)
Elizete Cristina Dos Santos	Assistente de Alunos/Ensino (Registros Escolares)
Flávio Chaves Brandão	Técnico de Tecnologia da Informação/ Tecnologia da Informação
Gabriela Pinheiro Anhaia	Auxiliar de Biblioteca/Ensino (Biblioteca)
Gabriella Fraga da Ré	Assistente de Aluno/Ensino (Gestão Escolar)
Geovana Prante Gasparotto	Assistente Social /Ensino (Assistência Estudantil)
Gisele Oliveira Fraga do Nascimento	Tradutora/ Intérprete de Libras/ Ensino (Gestão Escolar)
Janice Ribeiro de Souza	Assistente em Administração/ Ensino (Gestão Escolar)
Leandro Bez Birolo	Assistente em Administração/ Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)
Lélien Fritsch	Tecnóloga em Processos Gerenciais/ Administração (Compras)
Luciano Barth Vieira	Técnico de Laboratório/ Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)
Márcia Pereira Pedroso	Psicóloga/Ensino (Assistência Estudantil)
Márcia Regina Ribeiro dos Santos	Assistente em Administração/ Pesquisa

Matilde Cristiane Flores Carlotto	Auditora/Auditoria
Mikael Marques de Medeiros	Técnico em Audiovisual/Comunicação
Nidiana Pohl dos Santos	Assistente em Administração/Gestão de Pessoas
Paula Porto Pedone	Bibliotecária-Documentalista/ Ensino (Biblioteca)
Pedro Sergio Mendes Leite	Contador – Administração (Financeiro)
Priscila Vieira Bastos	Técnica em Assuntos Educacionais/ Ensino (Orientação Estudantil)
Robson Bierhals da Silva	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas/Tecnologia da Informação
Sabrina da Cunha Lamb	Técnica em Secretariado/ Extensão
Sergio Gambarra da Silva	Técnico de Tecnologia da Informação/ Tecnologia da Informação
Sula Cristina Teixeira Nunes	Assistente de Aluno / Ensino (Registros Escolares)
Suyane Lamari Cabral	Assistente em Administração/ Administração (Compras)
Tanise Fernandes de Lima	Assistente em Administração/ Extensão
Thaiana Machado dos Anjos	Pedagoga/Ensino (Gestão Escolar)
Thais Teixeira da Silva	Produtora Cultural/Comunicação
Tiane Pacheco Lovatel	Técnico em Assuntos Educacionais/ Ensino (Orientação Escolar)

7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares que compõem o Curso Técnico Integrado em Lazer - Modalidade presencial, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico em Lazer. O processo de emissão do diploma deverá obedecer ao fluxo de trabalho e os critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRS e a Resolução CNE Nº 6, de 20 de setembro de 2012, em especial nos artigos 22 § 2º e artigo 38 §2, que estabelecem a obrigatoriedade do número de cadastro do estudante no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional (SISTEC) e a menção do eixo tecnológico do curso (Turismo, hospitalidade e lazer).

8 INFRAESTRUTURA

O *Campus* Restinga possui uma área total de 79.209,89 m² onde estão construídos 04 (quatro) blocos em andar único, uma quadra poliesportiva e uma quadra de areia, estacionamento e almoxarifado que oferecerão, direta ou indiretamente, toda a infraestrutura necessária à realização do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio.

Os espaços do *Campus* estão adaptados com piso tátil, banheiros adaptados, não possui escadas e degraus, possui uma sala (Laboratório de Tecnologia Assistiva e Oficina) com recursos assistivos diversos (com impressora em braile) e professor e intérprete de Libras.

8.1 BIBLIOTECA

O IFRS – *Campus* Restinga conta com uma Biblioteca que atende os cursos superiores, os cursos técnicos e o ensino médio técnico. A Biblioteca iniciou suas atividades no dia 08 de outubro de 2010. Seus principais objetivos são dar subsídios informacionais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, proporcionando o acesso dos estudantes e dos servidores a fontes de informação atualizadas, e oferecer espaço qualificado para estudo, com infraestrutura, recursos humanos, informacionais e tecnológicos adequados.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a comunidade externa a consulta local aos documentos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das sete e trinta às vinte e uma e trinta, e conta com dois bibliotecários, um auxiliar de administração e dois auxiliares de Biblioteca. Em relação à infraestrutura, a Biblioteca está dividida em duas salas, uma para o acervo, com espaço de aproximadamente 313 m², e outra para a sala de estudos, que tem aproximadamente 43m². A Biblioteca dispõe de 17 (dezessete) baias de estudo individual, 2 (duas) mesas de estudo em grupo e 2 (dois) terminais de consulta ao acervo e de pesquisa em bases de dados. A sala de estudos dispõe de 3 (três) conjuntos de mesas com 6 (seis) cadeiras.

8.1.1 Acervo

O acervo está catalogado e disponível no catálogo online do Sistema de Bibliotecas do

IFRS com livre acesso para pesquisa.

O acervo é composto por mais de 4900 (quatro mil e novecentos) títulos e 10700 (dez mil e setecentos) exemplares de livros. A atualização do acervo por modalidade de compra é anual, conforme disponibilidade orçamentária, e com foco no atendimento aos planos de curso e demandas da comunidade interna. Os recursos informacionais disponibilizados abrangem as áreas dos cursos, núcleos de estudo, projetos de pesquisa, ensino e extensão, literatura, dicionários, etc. Os materiais do acervo também incluem, CD-ROMs, normas técnicas, gibis, mangás e periódicos.

A composição do acervo se dá por meio de compra, assinatura de bibliotecas virtuais, doações e permuta de obras por multas. Em relação à metodologia de compra, as áreas dos cursos, de todas as modalidades de ensino, planejam o investimento em acervo no Plano Anual de Compras e no Plano de Ação, onde solicitam os recursos a partir de estudos de demanda com base nos planos de curso, e utilizam os instrumentos do INEP para avaliação de cursos superiores para fazer o levantamento quantitativo de necessidades de aquisição. Nas aquisições e assinaturas também são considerados os apontamentos realizados pela comunidade escolar nos instrumentos internos de avaliação institucional que ocorrem anualmente.

As assinaturas das bibliotecas virtuais visam abranger as áreas do conhecimento com mais demanda no IFRS de modo a atender ao maior número de cursos. O IFRS tem assinatura de Bibliotecas Virtuais de livros como a Minha Biblioteca e a Pearson, além das normas ABNT e Mercosul, com suas respectivas obras integradas ao catálogo online das Bibliotecas do IFRS.

Além dos livros, também contamos com doações dos seguintes periódicos em suporte físico:

- IEEE Spectrum
- Gestão Escolar (Fundação Victor Civita)
- Nova Escola (Fundação Victor Civita)
- Cálculo: matemática para todos (editora Segmento)
- Carta na Escola (editora Confiança)
- Presença Pedagógica (editora Dimensão)
- Filosofia: ciência e vida (editora Escala)
- Língua Portuguesa (editora Segmento)
- Revista de História da Biblioteca Nacional

8.1.2 Relação de livros físicos por área do conhecimento (dezembro de 2020):

- Ciências Exatas e da Terra: 2527 exemplares, 753 títulos
- Ciências Biológicas: 201 exemplares, 88 títulos
- Engenharias: 706 exemplares, 146 títulos
- Ciências da Saúde: 347 exemplares, 158 títulos
- Ciências Agrárias: 303 exemplares, 118 títulos
- Ciências Sociais Aplicadas: 1178 exemplares, 544 títulos
- Ciências Humanas: 1868 exemplares, 1103 títulos
- Linguística, Letras e Artes: 3360 exemplares, 2014 títulos

8.1.3 Portal de Periódicos da CAPES

O *Campus Restinga* conta com acesso ao portal de periódicos da CAPES, que disponibiliza diversas publicações científicas de alta relevância para atividades de ensino e pesquisa. A comunidade escolar, através da rede CAFe, consegue acessar remotamente todos os recursos do Portal de Periódicos CAPES, através de login e senha, mesmo que o acesso seja realizado de fora da rede do Campus.

8.1.4 Serviços oferecidos

- Empréstimo domiciliar, renovação e reserva online de materiais do acervo: o empréstimo é exclusivo para estudantes e servidores com matrícula ativa no IFRS, por um período de 7 dias, com o limite de 6 exemplares para estudantes e 10 para servidores;
- Orientação no uso do acervo;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas da ABNT;
- Projeto Troca-troca de livros de literatura;
- Capacitação no Portal de Periódicos da Capes;
- Capacitação das Bibliotecas Virtuais Minha Biblioteca, Pearson e normas ABNT.

9.2 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

O *Campus* possui 13 (treze) laboratórios estruturados e distribuídos entre os blocos 4 e 5. Cinco desses laboratórios serão utilizados pelo curso conforme definido pelo catálogo nacional de cursos do MEC. O quadro a seguir mostra a infraestrutura dos blocos concluídos e estruturados. Estes blocos atenderão diretamente ou indiretamente o Curso Técnico Integrado em Lazer.

O *Campus* possui 5 laboratórios de informática com programas específicos e um laboratório de Jogos e Dinâmicas em Grupo com materiais esportivos e recreativos e uma sala de Desenho Técnico/Artes para a realização de trabalhos manuais.

Infraestrutura atualizada do *Campus* Restinga, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

Infraestrutura	Bloco (s)	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
14 (quatorze) Salas de aulas	3 e 5	X
1 (uma) Sala dos Bolsistas	3	X
1 (uma) sala do Diretório Acadêmico	2	
Laboratório de Arquitetura de Computadores e Redes	4	
Laboratório de Eletrônica de Potência	4	
Laboratório de Eletricidade Básica	4	
Laboratório de Controle e Instrumentação	4	
Laboratório de Tecnologia Assistiva e Oficina	4	X

Laboratório de Eletrônica Digital e Microprocessadores	4	
Laboratório de Informática 1*	4	X
Laboratório de Informática 2*	4	X
Laboratório de Informática 3*	4	X
Laboratório de Informática 4*	4	X
Sala de Desenho Técnico/Artes	5	X
Sala de Artes	5	X
Laboratório de Idiomas e Informática*	5	X
Laboratório de Ciências	5	X
Laboratório de Ciências Humanas	5	X
Laboratório de Empreendedorismo	5	
Laboratório de Jogos e de Dinâmica em Grupos	5	X
Biblioteca	2	X
Sala de Estudos	2	X
16 (dezesesseis) Salas Administrativas	4 e 5	X
Quadra Poliesportiva	Externa	X

*Espaços onde os estudantes podem realizar as atividades a distância.

9 CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino, à Coordenação de Curso, ao Colegiado de Curso e ao Setor do Ensino tomar providências em relação aos casos omissos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem (problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem)**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41291-catalogo-nacional-versao2012-pdf-1&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 fev. 2021.

COUTO, Berenice Rojas *et al.* **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: uma realidade em movimento**. São Paulo: Cortez, 2010. 301 p.

ELIAS, N. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de desenvolvimento institucional 2019-2023**. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/PDI-FINAL-2018_Arial.pdf. Acesso em: 2 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS**. 2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-055-de-25-de-junho-de-2019-aprovar-a-politica-institucional-para-os-cursos-de-ensino-medio-integrado-do-ifrs/>. Acesso em: 2 fev.2021.

LAHIRE, B. **O homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. São Paulo: Manole, 2003.

PACHECO, Eliezer. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, Eliezer. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011. São Paulo: Moderna, 2011.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010. cap. 2.

SANTOS, Samuel & YSAYAMA, Helder Ferreira. O Lazer na política de prevenção social à criminalidade de Minas Gerais: O Programa Fica Vivo!. **R. Bras. Ci. e Mov.** 2014; 22(1): 58-69.

SILVA, Renata Lauderer; RAPHAEL, Maria Luiza; SANTOS, Fernanda Silva dos. Carta Internacional de Educação para o Lazer como ferramenta de Intervenção Pedagógica. **Pensar a Prática** [S.l.], v. 9, n. 1, p. 117-132, nov. 2006. ISSN 1980-6183. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/128>. Acesso em: 2 fev, 2021.

WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION. **Carta Internacional de Educação para o Lazer**. 1993.

ANEXOS

ANEXO 1 - REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática do *Campus* Restinga do IFRS são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Esses estão equipados com computadores e *softwares* necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

As Normas de Utilização aqui apresentadas têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

Normas gerais para utilização dos laboratórios

- 1 Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição, exclusivamente, para fins de ensino e aprendizagem.
- 2 O laboratório de informática estará reservado, prioritariamente, para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).
- 3 No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.
- 4 O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência.
- 5 A solicitação de instalação de *softwares* deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência.
- 6 A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares deverá ser feita junto ao Setor de Apoio Acadêmico.
- 7 É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.
- 8 O não cumprimento do disposto nos deveres dos usuários e a infração às proibições aos usuários acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis.
- 9 As Normas podem ser alteradas de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática sem prévio aviso

Deveres dos usuários

- Submeter-se às normas instituídas para a utilização dos Laboratórios de Informática e ler estas informações.
- Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios.

- Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratórios.
- Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos.
- Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios ou, se em horário de aula, ao professor.
- Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores.
- Manipular os equipamentos com o cuidado necessário.
- Ao término do uso, desligar o computador e colocar a cadeira utilizada em seu devido lugar.
- Em caso de utilização do ar condicionado, manter portas e janelas fechadas.

Proibições aos usuários

- Utilizar ou entrar no laboratório em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário.
- Consumir bebidas e/ou alimentos, bem como fumar ou ter comportamento não compatível com o ambiente acadêmico.
- Utilizar celulares, salvo mediante expressa autorização do professor.
- Utilizar aparelhos sonoros que possam perturbar o bom andamento das atividades.
- Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo.
- Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
- Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratórios.
- Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras.
- Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários.
- Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los, bem como colocar as mãos nas telas dos monitores.
- Navegar em *sites* com conteúdo ofensivo, pornográficos, hacker, bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música *on-line*, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de *software*. No entanto, o uso de *sites* de bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, TV, música e música *on-line* será permitido quando estiverem atrelados à prática pedagógica e à proposta do professor no devido momento de utilização do laboratório.
- Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo *lock screen*).
- Reiniciar as máquinas.

- Instalar qualquer programa nos computadores.
- Utilizar os computadores para fins pessoais ou para qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas.
- Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados.
- Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política.
- Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal.
- Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa.
- Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional.
- Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei.
- Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas.
- Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor e seu conteúdo.
- Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

Deveres dos docentes

- Fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios.
- Comunicar imediatamente problemas técnicos e/ou de configuração ao Setor de Suporte Técnico de TI.
- Verificar, ao término de suas atividades, a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, além de orientar os alunos para organizar o mobiliário e os equipamentos.
- Devolver, ao final da atividade, os materiais solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.).
- Nunca se ausentar do Laboratório durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos.

Equipe de Informática

- Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI.
- A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de alunos e/ou professores, bem como de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios.
- Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI.
- O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um *website*, caso julgue impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o estudante se retire do laboratório.
- O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado.

Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como danos físicos aos equipamentos e/ou danos lógicos aos *softwares* instalados serão motivos de advertência e até mesmo da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de TI ou a Direção Geral do *Campus*, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por uso incorreto ou atos de violência provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica, ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório até a suspensão das atividades escolares, conforme descrito a seguir:

- a repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;
- a repreensão por escrito é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).
- a suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e o Setor de Suporte Técnico;
- no que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição; e a Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades.

ANEXO 2 – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE JOGOS E DINÂMICAS DE GRUPO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Restinga

Orientações para o uso do Laboratório de Jogos e Dinâmica de grupo

O laboratório de Jogos e Dinâmica de Grupo constitui-se em espaço de apoio pedagógico, que visa estimular os estudantes para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e socioafetivas. O laboratório é voltado para atividades que envolvam movimento corporal, bem como favoreçam atividades de integração entre os alunos.

Utilização do laboratório

O laboratório deverá ser utilizado prioritariamente para as atividades ligadas ao ensino, mas também pode ser utilizado para desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa, desde que não haja conflito com horários de componentes curriculares que o utilizem;

A utilização do laboratório pelos alunos está condicionada à presença de servidores do Campus acompanhando as atividades desenvolvidas;

O laboratório deverá permanecer trancado na ausência de pessoas responsáveis (servidores do Campus).

Utilização dos equipamentos

O laboratório de Jogos e dinâmica de grupo apresenta vários materiais voltados para jogos, brincadeiras e atividades físicas, sendo que muitos ficam expostos nas prateleiras. Dessa forma, o uso dos equipamentos durante as aulas deve ser coordenado pelo servidor responsável.

Normas de convivência

- Os usuários do laboratório são responsáveis pelo cuidado com os materiais utilizados;
- Não utilizar materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática;
- Retornar o(s) material(is) ao lugar de origem, após seu uso;
- Não é permitida retirada dos materiais do laboratório, a não ser para atividades desenvolvidas na quadra poliesportiva e/ou em outros laboratórios do Campus, desde que supervisionada por um servidor responsável;
- É proibido consumir alimentos dentro do laboratório de Jogos; a ingestão de água é permitida desde que seja realizada em garrafas plásticas apropriadas.